

Quaresma

DEVOCIONAL

2 0 2 6



REDE
EPISCOPAL
BRASILEIRA

Índice

Sobre o devocional.....	5
O que é a Quaresma?.....	6
Devocionais.....	7
Cinzas às cinzas, pó ao pó	9
O perfeito amor que lança fora o medo.....	14
Jejum Quaresmal, uma expressão física da saudade da alma pela Parusia	18
Chamada ao Banquete da Graça	22
Peregrinos da esperança	26
Os santos mandamentos de nosso Deus	30
O caminho do contentamento	34
Gestados no Filho	38
A oração perseverante que vem do Senhor	42
Seu irmão, sua responsabilidade!	46
A Ordem Absurda	50
Quaresma é tempo de recomeço.....	54
Façam como seu Pai.	59
Obedecer é melhor que sacrificar	63
Jesus Inverte a Lógica do Poder.....	67
Transpondo abismos por meio do amor.....	72
Por que Deus faz as coisas como faz?.....	77
Reconciliação Plena pelo Perdão de Deus	81
Por favor, Senhor, dê-me dessa água.....	84
Rejeitado.....	90
Feridos pela Diversidade, Curados pelo Amor.....	95
Deus e suas cartas de amor.....	99
Um mergulho.....	103
Não estais longe do Reino dos Céus	108
Subversões de expectativas	112
Entre o lodo e a luz	116
Quaresma: Confiar e Recomeçar	123
A misericórdia que nos coloca em movimento	127
Ouvi-lo é viver	131
Não se distraia!.....	136
O Deus que vê.....	141

Uma paz absurda!	145
Venha para fora.....	151
Largue as pedras.	157
Preces fadigadas ainda são ouvidas.	161
Manga não cai na Poeira	165
Não me permita me esquecer.....	171
O que Cristo oferece, Ele é	175
Deus está no comando!	180
Entre ramos e cânticos:	
inicia-se o caminho da cruz.....	184
Devoção e ação.....	188
A Hora da Angústia e a Glória do Pai.....	192
Quando a dor vem de perto	196
Convite ao Getsêmani.....	200
A sexta feira que nunca terminou.....	204

Sobre o devocional

Esse devocional foi um esforço coletivo de toda a **Rede Episcopal Brasileira**: nosso bispo, junto de todos os clérigos e vários representantes das igrejas que compõem a nossa tão bela diocese.

Você encontrará aqui devocionais para todos os dias da quaresma. Junto das leituras e dos textos, cada devocional finaliza com uma **oração** a ser feita após a leitura pra te desafiar a viver essa quaresma de forma profunda nos seus dias.

Esperamos que esse material te abençoe e te guie nessa jornada tão linda que é a quadra litúrgica da Quaresma.

O que é a Quaresma?

Começando na Quarta-feira de Cinzas e durando cerca de 40 dias, a Quaresma é uma estação de jejum e penitência em preparação para a Páscoa.

O ano eclesiástico gira em torno de dois "ciclos", um para o Natal e outro para a Páscoa. O ciclo de Natal começa com uma estação de preparação: o Advento. O ciclo de Páscoa começa com uma estação de preparação: a Quaresma.

Como a Quaresma dura quarenta dias, ela recorda o jejum de Cristo durante sua tentação/provação no deserto (Mateus 4:1-11).

(Você deve ter percebido, mas não contamos os domingos nessa soma de 40 dias.) Embora a Quaresma seja uma estação de jejum, cada domingo do ano cristão é um dia de festa. Cada domingo é uma celebração da ressurreição de Jesus Cristo. Portanto, nesse dia não há jejum.

As práticas comuns nesse tempo litúrgico se baseiam em um tripé: Jejum, Oração e Caridade.

Fonte: Anglican Compass

https://www.lecionarioanglicano.com.br/loc_2015/estacao/season-lent

Devocionais

18/02/2026
Quarta-feira de cinzas

Cinzas às cinzas, pó ao pó

REV. DOUGLAS ARAUJO
ANGLICANA PORTO
SÃO PAULO/SP

"Tenham cuidado! Não pratiquem suas boas ações em público, para serem admirados por outros, pois não receberão a recompensa de seu Pai, que está no céu. Quando ajudarem alguém necessitado, não façam como os hipócritas que tocam trombetas nas sinagogas e nas ruas para serem elogiados pelos outros. Eu lhes digo a verdade: eles não receberão outra recompensa além dessa. Mas, quando ajudarem alguém necessitado, não deixem que a mão esquerda saiba o que a direita está fazendo. Deem sua ajuda em segredo, e seu Pai, que observa em segredo, os recompensará." "Quando vocês orarem, não sejam como os hipócritas, que gostam de orar em público nas sinagogas e nas esquinas, onde todos possam vê-los. Eu lhes digo a verdade: eles não receberão outra recompensa além dessa. Mas, quando orarem, cada um vá para seu quarto, feche a porta e ore a seu Pai, em segredo. Então seu Pai, que observa em segredo, os recompensará. "Quando jejuarem, não façam como os hipócritas, que se esforçam para parecer tristes e desarrumados a fim de que as pessoas percebam que estão jejuando. Eu lhes digo a verdade: eles não receberão outra recompensa além dessa. Mas, quando jejuarem, penteiem o cabelo e lavem o rosto. Desse modo, ninguém notará que estão jejuando, exceto seu Pai, que sabe o que vocês fazem em segredo. E seu Pai, que observa em segredo, os recompensará." "Não ajuntem tesouros aqui na terra, onde as traças e a ferrugem os destroem, e onde ladrões arrombam casas e os furtam. Ajuntem seus tesouros no céu, onde traças e ferrugem não destroem, e onde ladrões não arrombam nem furtam. Onde seu tesouro estiver, ali também

estará seu coração."

Mateus 6.1-6, 16-21

Parece até hipocrisia. Iniciamos a temporada de arrependimento e contrição, na maioria das igrejas que fazem parte da nossa tradição, com uma marca pública no meio da testa: Uma cruz de cinzas, exposta a todos, marcando nosso arrependimento.

Mas há um motivo para que o próprio Livro que nos indica o rito de imposição de cinzas também nos dê essa exata leitura pra marcar esse momento. Uma coisa não está indo na direção contrária da outra.

Por mais que o orgulho possa nos levar ao caminho errado (como sempre o faz), há um motivo também pelo qual o que marcamos em nossas testas não é um ponto, ou um coração, ou nosso próprio nome. É a cruz.

Não haveria esperança, não fosse a cruz. Não haveria chance de arrependimento, não fosse a cruz. Jamais conseguiríamos por nós mesmos. Por isso marcamos essa temporada nos lembrando: Somos pecadores, precisamos de um salvador. Precisamos de um resgatador.

Lembra-te que és pó e ao pó voltarás. A nossa fragilidade humana só encontra eternidade em Deus. É a cruz que marca de quem somos e que tipo de povo somos.

Ao lembrarmos isso, conseguimos ter o "espírito" certo nessa quadra litúrgica. Lembramos que somos pó, e Deus nos faz seus filhos. E por isso, não há nada em nós que possa se orgulhar. Então assim como a nós foi feito, fazemos aos outros. Tiramos do que temos, pra que aquele que não tem, agora tenha.

É hora de nos deixar um pouco de lado e iniciar essa jornada de arrependimento e contrição. É hora de deixar de juntar tesouros e partilhar,

É hora de botar o rosto no chão e clamar pela misericórdia e em jejum,
oração e caridade, ser luz pra um mundo em trevas.

Oração

Senhor, Deus de toda misericórdia, iniciamos hoje este tempo de pausa e introspecção. Ao sentirmos a marca em nossas testas, ou ao contemplarmos o símbolo da tua Cruz, pedimos que o nosso coração não se perca na aparência do rito, mas se encontre na profundidade do Teu sacrifício.

Reconhecemos que somos pó. Sem o Teu fôlego, não há vida; sem a Tua graça, não há esperança. Que a marca da Cruz nos lembre que o nosso orgulho não tem lugar diante de Ti, pois tudo o que somos e temos vem da Tua bondade.

19/02/2026
Quinta-feira

O perfeito amor que lança fora o medo

**LUDMILLA FERRAZ
ANGLICANA ÂNCORA
VITÓRIA/ES**

Disse ele à multidão: "Se alguém quer ser meu seguidor, negue a si mesmo, tome diariamente sua cruz e siga-me. Se tentar se apegar à sua vida, a perderá. Mas, se abrir mão de sua vida por minha causa, a salvará.

Lucas 9:23-24

Não sei quanto a vocês, mas ainda hoje ao ler essas palavras do Senhor, sinto meu “eu” resistir. Tenho medo. Medo do que isso pode significar.

Seria abrir mão de sonhos? Passar por algum perrengue? Sofrer alguma dor? O que vem a ser negar a si mesmo e tomar cada dia a sua cruz?

O “cada dia” me traz sobre esse texto uma primeira luz. Luz poderosa contra o medo. Porque o medo que sinto diz respeito a possibilidades futuras. Cruzes que eu nem sei se serão as minhas. Irreais. Irrealidade que me distrai do dever real do presente.

Não é sobre o futuro.

O comando se destina ao presente: a cruz atual, com a misericórdia do dia e a graça de hoje. A outra luz vem da motivação que o Senhor propõe: “por amor a mim”. Se não consigo “por amor a ele” perder minha vida, é porque não vivo “por amor a ele”. Se não vivo por amor a ele pelo que vivo? Acredito que alguns de vocês, melhores que eu, dirão que é por amor à família, a seu povo, ou ainda à humanidade. Não deixa

de ser pecado, mas penso que a maior parte peca como eu: Vivendo por amor a si mesmo. Há um imenso engano do pecado nisso. Jesus nos ama melhor que nós mesmos.

Ele quer meu bem. Assim, NÃO amá-lo e Não segui-lo me dispondo a perder a minha vida, é ir certamente no caminho de perdê-la. Irei tentar salvá-la, preservá-la e servi-la e a levarei em direção a sua atrofia, sequidão e morte. Falharei miseravelmente.

Perder-se de amor por Cristo, tomando a cruz do dia, com a graça e a misericórdia do dia, é desenvolver o amor perfeito que nos salva a vida e lança fora o medo.

Oração

Senhor Jesus, que a si mesmo se esvaziou e se entregou por mim; ajuda-me a seguir-te. Livra-me do pecado de amar-me sem passar pela cruz.

Que nessa quaresma meu amor por ti se aperfeiçoe e ocupe os lugares onde há medo em meu coração. Por tua bondade e misericórdia. Amém.

20/02/2026
Sexta-feira

Jejum Quaresmal, uma expressão física da saudade da alma pela Parusia

REV. REINALDO DE SOUZA PINTO
ANGLICANA FAMÍLIA
JACAREÍ/SP

Os discípulos de João Batista foram a Jesus e lhe perguntaram: "Por que seus discípulos não têm o hábito de jejuar, como nós e os fariseus?". Jesus respondeu: "Por acaso os convidados de um casamento ficam de luto enquanto festejam com o noivo? Um dia, porém, o noivo lhes será tirado, e então jejuarão.

Mateus 9.14-15

Nesta jornada quaresmal, somos frequentemente tentados a transformar nossa fé em uma matemática de sacrifícios. "Se eu deixar de comer chocolate, Deus me amará mais.", "Se eu jejuar, serei mais santo que meu vizinho."

Mas o Evangelho de hoje nos para bruscamente e nos obriga a recalibrar nossa bússola espiritual, pois, situa-se num momento de conflito entre a "velha roupa" da religiosidade estabelecida pelas seitas judaicas e o "vinho novo" do Reino de Deus apresentado por Jesus. Curiosamente, a pergunta não vem dos fariseus, mas dos discípulos de João Batista — homens piedosos, ascéticos e sinceros. Eles representavam a melhor tradição de arrependimento do Antigo Pacto.

Jesus responde com uma pergunta retórica que altera toda a cosmologia judaica da época. Ao referir-se a si mesmo como o "Noivo/Esposo", Ele apropria-se de uma imagem que, no Antigo Testamento (Oseias, Isaías, Jeremias), era exclusiva de YHWH em relação a Israel. O que traz uma implicação Cristológica profunda, Jesus declara que a Aliança nupcial

entre Deus e o homem está acontecendo na Sua pessoa.

E também escancara o Kairós da Alegria, no tempo de Jesus o casamento judaico durava sete dias de festa intensa. Jejuar durante as bodas não era apenas desnecessário; era uma ofensa, um insulto à alegria do noivo. E quando Jesus é questionado sobre o jejum, Ele não nos dá uma nova regra; Ele nos dá uma nova identidade. Ele nos chama de "convidados para o casamento". Em outras palavras Jesus está dizendo: "A festa começou. Eu estou aqui. A tristeza é teologicamente incompatível com a minha presença física."

"Dias virão, contudo, em que lhes será tirado o noivo, e nesses dias hão de jejuar". Aqui reside a chave hermenêutica para a Igreja. O verbo usado para "será tirado" (apaíro) é violento. Alude à Cruz, à Paixão e à Ascensão.

O jejum dos discípulos de João olhava para trás (arrependimento pela Lei quebrada) ou para frente com ansiedade (esperando o Messias). O jejum cristão, inaugurado após a Ascensão, é um jejum de memória e expectativa. Agora vivemos a tensão escatológica do "Já e Ainda Não", por isso nós jejuamos não para fazer Deus agir, mas porque sentimos a ausência física do Amado.

Para nós cristãos, o jejum tornou-se a expressão física da saudade da alma pela Parusia (a segunda vinda). Imagine uma esposa cujo marido partiu para uma longa viagem. Ela pode comer, ela pode sorrir, mas há um vazio na mesa de jantar que nenhuma comida ou bebida pode preencher. O apetite dela é diminuído não por doença, mas por amor.

O jejum cristão é este gemido do corpo que diz: "Senhor, este pão é bom, mas não é o Senhor. Este vinho é doce, mas não é o vinho do Teu Reino definitivo. Eu abro mão do prazer temporal para aguçar minha fome pela Tua presença eterna."

Oração

Deus Todo-Poderoso e Eterno, que em Teu Filho Jesus Cristo nos desposaste em amor eterno; concede-nos a graça de jejuar não com tristeza servil, mas com a esperança ardente da Noiva que aguarda. Que nossa abstinência terrestre alimente nossa fome celestial, até o dia em que nos assentaremos à mesa do Cordeiro, onde não haverá mais fome, nem sede, nem ausência. Por Cristo, nosso Senhor e Esposo. Amém.

21/02/2026
Sábado

Chamada ao Banquete da Graça

CLÁUDIO RODRIGUES DE SOUZA FILHO
COMUNIDADE REFÚGIO
MANAUS/AM

Depois disso, Jesus saiu da cidade e viu um cobrador de impostos chamado Levi sentado no local onde se coletavam impostos. "Siga-me", disse-lhe Jesus, e Levi se levantou, deixou tudo e o seguiu. Mais tarde, Levi ofereceu um banquete em sua casa, em honra de Jesus. Muitos cobradores de impostos e outros convidados comeram com eles, mas os fariseus e mestres da lei se queixaram aos discípulos: "Por que vocês comem e bebem com cobradores de impostos e pecadores?". Jesus lhes respondeu: "As pessoas saudáveis não precisam de médico, mas sim os doentes. Não vim para chamar os justos, mas sim os pecadores, para que se arrependam".

Lucas 5:27-32

Mudar de vida nem sempre exige um plano complicado. Às vezes precisamos apenas de coragem para aceitar um convite inesperado. No Evangelho de Lucas 5:27-32, vemos Jesus fazendo exatamente isso com um cobrador de impostos chamado Levi. Naquela época, Levi era visto como um traidor pelo povo. Mas Jesus não julga por rótulos. O chamado de Jesus é o ponto de partida para uma transformação profunda que começa na forma de um banquete.

A primeira lição aqui é sobre honestidade espiritual. O início do Salmo 86 traduz perfeitamente o sentimento de quem entende que precisa de ajuda. O salmista diz abertamente: "Ouve-me, porque estou aflito e necessitado". Muitas vezes, tentamos chegar a Deus fingindo que está

tudo bem. Mas Jesus deixa claro que Ele é como um médico: só consegue tratar quem admite que está doente. Levi entendeu isso. Ele não tentou se justificar: ele simplesmente levantou, deixou tudo e seguiu a Jesus. O banquete que ele deu em sua casa foi a celebração de quem encontrou o perdão.

Enquanto Levi celebrava, outros apenas apontavam seus dedos e julgavam. E é aqui que a leitura de Isaías 58:9b-14 se torna tão atual. O profeta avisa que a nossa espiritualidade só faz sentido se mudarmos o jeito de tratar o próximo. "Se tirares do meio de ti o jugo, o apontar do dedo e o falar vaidade...". Os religiosos da época de Jesus eram especialistas em julgar os erros dos outros. Mas o desafio de Isaías e de Jesus é outro: estender a mão ao faminto e saciar a alma aflita. O resultado é que você se torna um "reparador de brechas", alguém que ajuda a reconstruir vidas em vez de derrubá-las.

Seguir Jesus é trocar o peso de tentar parecer justo pela alegria de ser alguém em processo de cura. Quando paramos de julgar e admitimos nossa necessidade, a nossa vida se torna um jardim regado. Hoje, o convite é para que você saia da sua coletoria, que é aquele lugar de isolamento ou culpa, e se junte à mesa da graça. Afinal, Jesus não veio para quem acha que já chegou lá, mas para quem sabe que ainda tem muito caminho pela frente.

Oração

Deus Pai, Todo Poderoso. Rendemos a Ti toda a graça e o louvor, pois Tu, ó Pai, é o único com a autoridade de julgar e perdoar. Nós, assim como Levi, estamos ansiosos para Te seguir e cumprir com o propósito que a nós foi dado de ser a mudança e a levar a Tua luz àqueles aflitos e necessitados. Pedimos ao Senhor que conceda-nos a aptidão de sermos os vetores que espalham a Tua Santa Palavra. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo que nos guia agora e sempre. Amém.

22/02/2026
1º Domingo da Quaresma

Peregrinos da esperança

REVDA. ELIONAI RODRIGUES
ÂNCORA
VITÓRIA/ES

Por causa da desobediência a Deus de uma só pessoa, muitos se tornaram pecadores. Mas, por causa da obediência de uma só pessoa a Deus, muitos serão declarados justos.

Romanos 5:19

Sou mãe de três crianças pequenas e posso afirmar, sem hesitar, que uma das tarefas mais desafiadoras da minha vida é ajudá-las a crescer como crianças virtuosas. E isso, inevitavelmente, passa por ensiná-las a obedecer. Minha filha mais velha, com apenas 7 anos, às vezes me questiona: “Mamãe, mas por que eu preciso fazer isso?” E quase sempre tenho uma resposta pronta na ponta da língua: “Minha filha, quem obedece cresce; quem não obedece, padece.

Mais do que uma frase pronta, essa é uma verdade que carrega formação. A minha resposta não serve apenas para os meus filhos, que estão começando a entender a vida agora, mas para todos nós. Paulo em sua carta aos Romanos, nos recorda que, pela desobediência de um homem, muitos se tornaram pecadores. Adão e Eva viviam no paraíso, cercados de abundância, beleza e harmonia, em um ambiente perfeito, plenamente envolvido pela presença de Deus. Nada lhes faltava.

E, no entanto, foi justamente ali que escolheram não escutar a voz do Senhor. No cenário da plenitude, optaram pela desobediência. Onde havia comunhão, entrou a ruptura. Fazendo um paralelo com o texto do Evangelho de hoje, vemos que Jesus foi conduzido ao deserto, um ambiente inóspito, silencioso, seco. Ali, em meio à fome e à solidão,

Ele foi tentado, mas não deu ouvidos à voz do diabo. Permaneceu firme, sustentado pela Palavra, decidido a cumprir a vontade do Pai. Adão falhou em um paraíso com abundância e Jesus triunfou em um ambiente de privação.

Por isso, a reflexão não está nas circunstâncias em que nos encontramos. Seja no jardim ou no deserto, na fartura ou na dificuldade, somos chamados à mesma fidelidade: confiar, obedecer e permanecer firmes na vontade de Deus.

Estamos iniciando o nosso caminho quaresmal, um tempo de renovação interior e de reencontro com Deus. Diante de você está uma decisão: escolher o caminho que conduz à morte, marcado pela busca desenfreada dos próprios desejos, ou trilhar o caminho que leva à fonte da esperança, onde é preciso renunciar às próprias vontades para escutar a voz de Deus.

É importante lembrar que, antes do domingo de Páscoa, há o silêncio do sábado de aleluia. A ressurreição é precedida pela espera, pela perseverança e pela confiança. Por isso, não desista de caminhar. Ainda que surjam tentações tentando abafar a voz de Deus, permaneça firme.

Que, ao longo desta caminhada quaresmal, não nos sintamos sozinhos. Assim como Jesus foi amparado no deserto, que também nós experimentemos o cuidado de Deus e tenhamos os anjos do Senhor como companheiros de viagem, sustentando-nos na fé.

Oração

Senhor, reconhecemos que somos pecadores, frágeis e limitados, muitas vezes vencidos por nossas misérias. Ainda assim, confiamos na esperança que não decepciona, porque a Tua graça nos sustenta e jamais nos abandona. Pai amado, ensina-nos a viver este tempo com sinceridade e coragem.

Dá-nos a graça de reconhecer nossas faltas sem desânimo, e de experimentar a alegria que nasce do Teu perdão.

Que a Tua graça nos levante quando cairmos, nos fortaleça nas tentações e nos conduza pelos caminhos da conversão.

23/02/2026
Segunda-feira

Os santos mandamentos de nosso Deus

**ANDRÉ BRAVO
ESTAÇÃO CASA
BELO HORIZONTE/MG**

Sede santos, porque eu, o Senhor, vosso Deus, sou santo.

Levítico 19.2b

Acredito que todos nós, pelo menos alguma vez na vida, nos deparamos com alguém dizendo (ou até mesmo nós pensamos) que a fé cristã é meramente como uma lista de regrinhas: faça isso e não faça aquilo para ir para o céu, faça aquilo e não faça isso e você irá para o inferno. Mas essa não é toda verdade da nossa fé, como bem sabemos.

Sem dúvidas, ser um imitador do Cristo significa sim, agir de certo modo, fazer certas coisas e deixar de fazer outras. Mas a primeira diferença entre a fé cristã e uma simples lista de regrinhas já começa aqui: não estamos fazendo isso por uma mera imposição arbitrária de ordem civil ou celestial, estamos fazendo isso porque estamos imitando alguém, estamos imitando o nosso Senhor. Senhor esse que se fez homem, verdadeiro homem: sem a mancha do pecado, é ele quem nos mostra o que verdadeiramente significa ser um ser humano — em última instância, estamos aprendendo com nosso próprio Deus a como ser gente.

Além disso, a outra grande diferença é o que Cristo tanto discute ao longo de seu ministério: o mero cumprimento da lei não basta. Veja que Levítico 19.11–18 detalha a santidade que Deus requer de nós; sentimento que é ecoado nas palavras de Cristo, no evangelho segundo Mateus 25.34–46 — e no evangelho, esse serviço ao outro é amplamente estendido a todos os povos e sentido pelo próprio Deus, de

modo que Deus não deseja que meramente cumpramos o texto linha a linha, indiferentes aos nossos arredores, mas ele quer que sigamos o sentido dessas leis, a sua essência: o cuidado e o amor ao próximo.

Cristo se coloca na posição do próximo que não queremos ver, não queremos ter como nosso próximo. Não é só aquele que é semelhante a nós, que faz parte do nosso meio e que pensa como nós; não são só episcopais ou anglicanos, nem só cristãos de modo geral: são todos os necessitados. Todos, sem exceção. E eu acho que essa é a maior e mais significativa diferença da lista de regrinhas: uma hora, a lista acaba, uma hora, cumprimos tudo que era esperado de nós; mas os mandamentos de Deus não: eles duram toda eternidade, e nos colocam em um serviço eterno, movido por aquele que é Eterno Amor.

Que hoje possamos ser lembrados dos seus santos mandamentos e vivê-los mais um dia.

Oração

Ó Santo e Eterno Deus de Amor, ensina-nos a amar e a servir como tu nos ensinou na prática, através de seu Amado Filho, para que cada dia mais sejamos como tu és; por Jesus Cristo, teu Filho, nosso Senhor. Amém.

24/02/2026
Terça-feira

O caminho do contentamento

**REV. WEIDEN MENDES
ANGLICANA ÂNCORA
VITÓRIA/ES**

"Ao orar, não repitam frases vazias sem parar, como fazem os gentios. Eles acham que, se repetirem as palavras várias vezes, suas orações serão respondidas. Não sejam como eles, pois seu Pai sabe exatamente do que vocês precisam antes mesmo de pedirem. "Portanto, orem da seguinte forma: Pai nosso que estás no céu, santificado seja o teu nome. Venha o teu reino. Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. Dá-nos hoje o pão para este dia, e perdoa nossas dívidas, assim como perdoamos os nossos devedores. E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal. Pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém. "Seu Pai celestial os perdoará se perdoarem aqueles que pecam contra vocês. Mas, se vocês se recusarem a perdoar os outros, seu Pai não perdoará seus pecados."

Mateus 6:7-15

No diálogo de Jesus com seus discípulos que antecede o ensino da oração do PAI NOSSO, Jesus instrui seus discípulos a não orar como faziam os religiosos judeus que se exibiam para mostrar sua devoção, comparando-as com as encenações teatrais dos atores gregos (Hupokrites). O ensino de Jesus nesse texto está focado em diferenciar a oração ao verdadeiro Deus das preces realizadas para os deuses pagãos. Jesus exorta-os a não usarem a oração como meio de conseguir o que desejavam no mundo material. Essa era a prática comum religiosa dos pagãos que faziam suas petições como um mantra para convencer as divindades.

des com muitas re-petições, muito parecido com o que chamamos hoje de confissão positiva, decretando o que queriam e fazendo oferendas como moeda de troca.

Ao invés disso Jesus ensina, com a oração do Pai Nosso, um modelo de diálogo com Deus que constrói um relacionamento de confiança e gratidão com um Deus que não é uma divindade privada para atender desejos, mas um Pai de uma grande família, o Pai que é Nosso. A vida ensinada por Ele é comunitária, da partilha, da ceia. Por isso Ele nos provê o pão que é nosso, não somente meu. O pão partilhado é o próprio Cristo, que nos alimenta, a Palavra de Deus. Como diz o texto de Isaías, Ele é como a água que desce da montanha para regar e fazer florescer. Ao ensinar os discípulos a orar, ele estava também ensinando o caminho da libertação de todas as mazelas do interior do coração humano caído: relacionar com Deus com humildade e contentamento, sabendo que recebemos mais do que merecemos e que precisamos nos alimentar Dele.

De forma prática o salmista também nos ensina dois caminhos que precisamos nos atentar na nossa caminhada de devoção:

1. **BUSCAR:** Procura-lo em oração no meio das nossas rotinas, falar com ele e apresentar todos os nossos temores e confiando que estamos os braços de um Pai cuidadoso, e não de uma divindade que negocia trocas.
2. **CONTEMPLAR:** meditar na sua bondade e amor, nas escrituras que revelam quem Ele é, para que nosso coração e mente possam ser iluminados e renovados. Orar é mergulhar na dependência de um Deus coletivo Triúno, que nos ensina a viver a verdadeira felicidade, que é uma porta que só se abre para fora.

Oração

Pai Nosso, não nos deixes esquecer que não somos teus únicos filhos, que temos muitos irmãos que precisam de nós. Faz nos lembrar sempre da família da fé e dos irmãos que ainda não sabem que são. E nos ensina a nos alegrar com o que o Senhor nos dá e partilhar com aquele mais necessitado que nós. Por Jesus Cristo seu Filho, que vive e reina contigo e com o Espírito Santo, um só Deus agora e sempre. Amém.

25/02/2026
Quarta-feira

Gestados no Filho

**LÉO FERNANDES
ESTAÇÃO CASA
BELO HORIZONTE/MG**

Enquanto a multidão se apertava contra Jesus, ele disse: "Esta geração perversa insiste que eu lhe mostre um sinal, mas o único sinal que lhes darei será o de Jonas. O que aconteceu com ele foi um sinal para o povo de Nínive. O que acontecer com o Filho do Homem será um sinal para esta geração. "A rainha de Sabá se levantará contra esta geração no dia do juízo e a condenará, pois veio de uma terra distante para ouvir a sabedoria de Salomão; e vocês têm à sua frente alguém maior que Salomão! Os habitantes de Nínive também se levantarão contra esta geração no dia do juízo e a condenarão, pois eles se arrependeram de seus pecados quando ouviram a mensagem anunciada por Jonas; e vocês têm à sua frente alguém maior que Jonas!"

Lucas 11.29-32

Contamos seus primeiros momentos eucarísticos. Sonhamos, nossa Estação Casa. Exames em dia. É diferente da primeira perda em Belém; afinal, onde estamos parece ser Belo Horizonte.

Final de fevereiro de 2025. A quaresma invadiu nosso tempo comum. Me vi em meus filhos, sendo formado, me indagando: quando o batimento retrocedeu?

Em qual útero estávamos — eu, ela e eles? Quem é maior que este?

A luz se deu. Somos impregnados de sua carne entregue, pregada e

sepultada há três dias. Gestados nele, em contrações de morte e ressurreição.

Meu batimento ainda insiste. Nele. Vida. Seguros.

A morte foi engolida, e no devido sentido, somos seus filhos, gestados na pessoa do Filho — que em seu corpo dá à luz ao novo mundo.

Não me firmo nas palavras sábias do antigo rei. É graça endométrica. Me abandono nele, feitos sinal da ressurreição.

Oração

Senhor, nos forma em ti, que nossos dedos se façam para tocar teu rosto. Que nossos pés sejam compassivos para andarmos em testemunho. Aflora a sensibilidade do novo nascer, a de ouvir tua voz. Que nossos olhos vejam a ti sempre. Nossas narinas já respiram o jardim da reconciliação. Nossa boca se encha de cânticos ao nosso Pai. Permite-nos sermos formados no caminho da morte que é, estranhamente, o mesmo da ressurreição. Amém.

26/02/2026
Quinta-feira

A oração perseverante que vem do Senhor

GABRIEL LAZAROTTI
ESTAÇÃO CASA
BELO HORIZONTE/MG

"Peçam, e receberão. Procurem, e encontrarão. Batam, e a porta lhes será aberta. Pois todos que pedem, recebem. Todos que procuram, encontram. E, para todos que batem, a porta é aberta. "Respondam: Se seu filho lhe pedir pão, você lhe dará uma pedra? Ou, se pedir um peixe, você lhe dará uma cobra? Portanto, se vocês, que são maus, sabem dar bons presentes a seus filhos, quanto mais seu Pai, que está no céu, dará bons presentes aos que lhe pedirem!" "Em todas as coisas façam aos outros o que vocês desejam que eles lhes façam. Essa é a essência de tudo que ensinam a lei e os profetas."

Mateus 7:7-12 / Isaías 55:6-9 / Salmos 138

Feche os seus olhos e imagine a seguinte cena: um platô sobre um alto monte em que Jesus e a multidão se assentaram. Ouviam Suas palavras poderosas de sabedoria e tudo o que seus olhos podiam alcançar, além do Mestre, era a beleza das águas do Mar da Galileia.

Esse era o horizonte ampliado de cada um dos seguidores de Jesus quando Ele disse: "Peçam! Busquem! Batam!" Eram palavras de comando para milhares de pessoas naquela altura e logo mais (talvez dois milênios) seriam para trilhões de santos e santas que passaram por essa terra e ouviram essas palavras que ecoam na eternidade.

Nossa fé é uma fé ativa porque envolve a nossa participação quando descansamos nos méritos dAquele que nunca parou de trabalhar. Se não pedirmos, não há pai que possa nos oferecer o que precisamos. O

pai que intenta ensinar a criança sabe que buscar e bater às portas fortalece os mecanismos internos da perseverança. Esse perfil de pai ensina a criança a não desistir.

Eu mesmo olhei para o texto do Evangelho desse dia e pensei que as vezes em que pedi e me foi dado, busquei e encontre, bati e a porta se abriu ficaram no passado do amor que me fazia mover-me no início da caminhada. O exercício devocional é, sobretudo, um autoexame criterioso. Quão constrangedor foi redescobrir que todo o que pede recebe e o que busca, encontra! O amor de Jesus constrange, é verdade. Mas ele também nos cura da ansiedade de imaginar que a batida na porta a abre sempre. Pois não é sempre que o resultado é o desejado, mas o evento da persistência transmuta o coração aflito num coração seguro de que aquilo de que precisamos nos será dado pelo Bom Pastor.

Essa segurança advém da bondade do coração do Pai. Se qualquer um de nós sabemos dar coisas boas aos nossos filhos, ainda mais generoso é o Pai que está nos céus porque não há nada mais alto e sublime que os céus e os caminhos do Senhor.

Oração

Pai, te louvamos, de todo o coração; diante dos deuses cantamos louvores a ti. Porque quando clamamos, o Senhor responde. Nós te agradecemos porque o Senhor cumpre os seus propósitos para conosco. Assim como o seu amor permanece para sempre, nos ensine a perseverar na oração certos de que o Senhor não abandona as obras de Tuas mãos. Amém.

27/02/2026
Sexta-feira

Seu irmão, sua responsabilidade!

**VICTOR ALBUQUERQUE
ANGLICANA ÂNCORA
VITÓRIA/ES**

"Pois eu digo que, se a justiça de vocês não for muito superior à dos fariseus e à dos mestres da lei, de modo nenhum entrarão no reino dos céus. Vocês ouviram o que foi dito aos seus antepassados: "Não assassine", e "quem assassinar estará sujeito a julgamento". Mas eu digo a vocês que qualquer que se irar contra o seu irmão estará sujeito a julgamento. Do mesmo modo, qualquer que disser a seu irmão: "Tolo!" será levado ao tribunal. E qualquer que disser: "Insensato!" corre o risco de ser lançado no fogo do inferno. Portanto, se você estiver apresentando a sua oferta diante do altar e ali se lembrar de que o seu irmão tem algo contra você, deixe a sua oferta ali, diante do altar, e vá primeiro reconciliar-se com o seu irmão; depois, volte e apresente a sua oferta. Não demore para entrar em acordo com o adversário que pretende levar você ao tribunal. Faça isso enquanto ainda estiver com ele no caminho; caso contrário, ele poderá entregar você ao juiz, e o juiz entregá-lo ao guarda, e você poderá ser lançado na prisão. Em verdade lhe digo que você não sairá de lá enquanto não pagar o último centavo."

Mateus 5:20-26

Vivemos em uma sociedade onde "você é o que você faz". Atribuímos como classificador de nossa identidade nossas funções: José, o padeiro; Maria, a costureira etc. reduzindo o gênero humano meramente à

sua ocupação.

Em resposta, tentaram ensinar que somos aquilo que amamos. Como meros humanos, perdemos nossa capacidade de amar de maneira ordenada. Nossos amores embaralham, nos distraímos facilmente e depositamos nossos amores ilimitados em pessoas – e até coisas – limitadas.

Em seu livro “O peso da glória”, C. S. Lewis faz uma afirmação verdadeira, mas estarrecedora: depois dos elementos da Eucaristia, nosso irmão tem a maior densidade de semelhança com Jesus Cristo que podemos ter contato. Dessa forma, as palavras de João estremecem nossa alma: “Mas quem odeia o seu irmão está nas trevas, anda nas trevas e não sabe para onde vai, porque as trevas lhe cegaram os olhos.” (1 João 2,11 NAA). Odiar seu irmão, nesse sentido, é como rasgar a carne de Cristo mais uma vez, odiar uma parte de seu corpo e dizer que o odeia por um motivo que, comparado ao amor de Deus, é infinitamente menor. Caminhar nas trevas é mais do que o fenômeno físico de não enxergar, mas a ausência de Jesus, a luz verdadeira, por isso caminha sem rumo, sem saber para onde vai.

Nossos desencontros não devem levar ao ódio contra o próximo, pois são caminhos onde podemos ouvir do nosso irmão – aquele que Jesus Cristo deu a própria vida, que é o corpo de Cristo, que é semelhante a Deus em maior densidade – o “eu te perdoo” ao mesmo tempo que oportunizamos nosso irmão de ouvir o mesmo de nós.

É preciso saber de que nos relacionamos com seres eternos, amamos seres eternos, odiamos seres eternos. Carregamos, cada um de nós, a responsabilidade por nosso irmão, o aproximamos de Cristo para que este ouça “servo bom e fiel”, ou carregamos o peso de contribuir para que ele receba as mais angustiantes palavras “afasta de mim, pois não o conheço”. Ao omitir o cuidado com nosso próximo, repetimos a dura frase de Caim: “acaso sou eu, o responsável por meu irmão?”. Repetimos isso livremente, até o dia em que Jesus Cristo nos lembrará que sim, nosso irmão sempre foi nossa responsabilidade..

Oração

Jesus manso e humilde de coração, fazei nosso coração semelhante ao vosso; nos livra do ódio contra nosso irmão, mas concede que possamos assumir a responsabilidade por ele; amá-lo, suportá-lo, reconciliar com ele, pedir perdão e perdoar; para que não caminhemos nas trevas, mas peregrinemos em direção a Ti, luz verdadeira. Em Teu nome suplicamos. Amém.

28/02/2026

Sábado

A Ordem Absurda

DAVID BALOTIN
ANGLICANA PORTO
SÃO PAULO/SP

"Vocês ouviram o que foi dito: 'Ame o seu próximo' e odeie o seu inimigo. Eu, porém, lhes digo: amem os seus inimigos e orem por quem os persegue. Desse modo, vocês agirão como verdadeiros filhos de seu Pai, que está no céu. Pois ele dá a luz do sol tanto a maus como a bons e faz chover tanto sobre justos como injustos. Se amarem apenas aqueles que os amam, que recompensa receberão? Até os cobradores de impostos fazem o mesmo. Se cumprimentarem apenas seus amigos, que estarão fazendo de mais? Até os gentios fazem isso. Portanto, sejam perfeitos, como perfeito é seu Pai celestial."

Mateus 5.43-48

Você já parou para pensar em quão absurdo é esta ordem? Amar quem nos persegue é um contrassenso! E nós a repetimos tanto que esvaziamos o seu sentido. Mesmo na obviedade do significado, nós criamos alegorias e interpretações tentando tornar este convite palatável. Nós dizemos a nós mesmos que talvez amar tenha outro significado aqui, ou "inimigo" se refira a alguma situação específica, talvez na língua original o texto tenha outro sentido, ou ainda o contexto histórico talvez possa mudar a interpretação, não é mesmo? Não, o texto é simples e direto, e a intenção de Cristo não foi amenizar suas palavras, nem uma parábola ele está usando. Ele está nos fazendo literalmente um convite direto. Nós devemos amar os nossos inimigos, e devemos orar pelos que nos

perseguem.

Como Stott nos diz, é um discurso contracultural mesmo. Jesus não teve meias-palavras, ele não reunia seus discípulos para ensiná-los a dominar o mundo, ou com um passo-a-passo para o sucesso, alguns líderes mal-intencionados podem querer te enganar, mas Cristo nunca enganou, ele amou seus inimigos e demonstrou isso a todo momento, inclusive em seu momento de maior aflição, e se ser cristão é seguir a Cristo, aqui devemos também segui-lo. Numa época onde as redes sociais aprenderam a sequestrar nossa atenção semeando ódio em nosso coração, e um ódio diferente a cada semana, Cristo nos convida a limpar nosso coração e a amar os que nos odeiam, assim como Ele o fez.

Este é um momento para meditarmos e renovarmos o nosso entendimento. A minha oração hoje é para que eu pare de tentar me justificar e amenizar a mensagem dEle, porque Ele não se permitiu amenizar o próprio fardo por amor a humanidade, que o perseguia quando Ele esteve conosco. Amar nossos inimigos é um convite absurdo, mas se Cristo não tivesse se proposto a fazê-lo, nós nunca teríamos sido alcançados por sua graça, porque quando nós não merecíamos, Ele veio, nos alcançou, nos amou e nos perdoou.

Oração

Senhor, abençoe os nossos inimigos. Que aqueles que nos perseguem possam encontrar sua paz e serem alcançados pelo seu amor. Que possamos amá-los e que venhamos também a entendê-los, e que a paz que excede todo entendimento possa reinar em nossos corações.

01/03/2026

2º Domingo da Quaresma

Quaresma é tempo de recomeço

**REVDA. CYNTHIA MUNIZ
ANGLICANA PORTO
SÃO PAULO/SP**

Havia um fariseu chamado Nicodemos, líder religioso entre os judeus. Certa noite, veio falar com Jesus e disse: "Rabi, todos nós sabemos que Deus enviou o senhor para nos ensinar. Seus sinais são prova de que Deus está com o senhor". Jesus respondeu: "Eu lhe digo a verdade: quem não nascer de novo, não verá o reino de Deus". "Como pode um homem velho nascer de novo?", perguntou Nicodemos. "Acaso ele pode voltar ao ventre da mãe e nascer uma segunda vez?" Jesus respondeu: "Eu lhe digo a verdade: ninguém pode entrar no reino de Deus sem nascer da água e do Espírito. Os seres humanos podem gerar apenas vida humana, mas o Espírito dá à luz vida espiritual. Portanto, não se surpreenda quando eu digo: 'É necessário nascer de novo'. O vento sopra onde quer. Assim como você ouve o vento, mas não é capaz de dizer de onde ele vem nem para onde vai, também é incapaz de explicar como as pessoas nascem do Espírito". "Como pode ser isso?", perguntou Nicodemos. Jesus respondeu: "Você é um mestre respeitado em Israel e não entende essas coisas? Eu lhe digo a verdade: falamos daquilo que sabemos e vimos e, no entanto, vocês não creem em nosso testemunho. Se vocês não creem em mim quando falo de coisas terrenas, como crerão se eu falar de coisas celestiais? Ninguém jamais subiu ao céu, exceto aquele que de lá desceu, o Filho do Homem. E, como Moisés, no deserto, levantou a serpente de bronze numa estaca, também é necessário que o Filho do Homem seja levantado, para que todo o que nele crer tenha a vida eterna. "Porque Deus amou tanto o mundo que deu seu Filho único, para que todo o que

nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna. Deus enviou seu Filho ao mundo não para condenar o mundo, mas para salvá-lo por meio dele.

João 3:1-17

O dia do nosso nascimento não é algo do qual nos lembramos, por razões óbvias. Sabemos que nascemos porque estamos vivos e, claro, pelas muitas vezes em que ouvimos nossos familiares, especialmente nossas mães, contarem sobre esse dia que marca nossa existência. Para aqueles que sofreram um acidente e sobreviveram contra todas as possibilidades, ou para aqueles que se curaram de doenças graves cujo prognóstico não era favorável, a sensação de ter recebido uma nova chance, um novo nascimento, é algo comum. Talvez você já tenha se sentido assim: eu realmente nasci de novo.

No entanto, nem sempre nos sentimos assim em nossa vida espiritual. Se buscarmos em nossa memória, certamente traremos à mente momentos relacionados à nossa conversão; alguns se lembrarão do dia do seu batismo ou de sua confirmação. Mas creio que existem épocas que favorecem uma reflexão ainda mais profunda — e a Quaresma certamente é uma delas.

Certa vez, um mestre da lei foi conversar com Jesus. Ele sabia que Jesus era diferente, que tinha algo a ensinar. Mas não estava preparado para ouvir o que Jesus estava prestes a dizer: é necessário nascer de novo para ver o Reino de Deus. O questionamento de Nicodemos é justo, e provavelmente muitos de nós teríamos a mesma reação: como pode alguém que já está idoso nascer novamente? Como isso seria possível dentro dos limites da natureza como a compreendemos? Bem, nem tudo está dentro desses limites... assim são as coisas do Espírito. Para vermos o Reino, é preciso nascer da água e do Espírito, uma referência ao batismo, claro, mas também à presença contínua e transformadora

do Espírito em nós.

Nem sempre nossa teologia ou nosso conhecimento bíblico serão suficientes para experimentarmos crescimento espiritual. É necessário tornar-se vulnerável para discernir a atuação do Espírito em nós. É preciso estar disposto a ouvir, com humildade, a doce voz do Espírito que, assim como um vento majestoso, sopra para onde quer. Dessa forma, poderemos experimentar novos recomeços — sinais da vida nova que o Espírito continuamente gera em nós, que nos permitirão caminhar em nossa jornada rumo à casa do Pai.

Se você está se sentindo distante de Deus, espiritualmente frio, saiba que, a cada dia, somos convidados a nos render à ação do Espírito, fonte de águas vivas. Hoje é esse dia.

Oração

Deus onipotente, Pai de infinita misericórdia, coloco minha vida diante de ti e humildemente clamo pelo agir do teu Espírito, que traz vida e transforma mentes e corações. Que hoje e em todos os dias eu possa caminhar conforme tua vontade, experimentar vida nova, novo nascimento e novos começos. Por Jesus Cristo, que vive e reina contigo, na unidade do Espírito Santo. Amém.

02/03/2026
Segunda-feira

Façam como seu Pai.

**JESSICA PAZ
ANGLICANA ÂNCORA
VITÓRIA/ES**

*"Sejam misericordiosos, assim como seu Pai é misericordioso."
"Não julguem e não serão julgados. Não condenem e não serão condenados. Perdoem e serão perdoados. Deem e receberão. Sua dádiva lhes retornará em boa medida, compactada, sacudida para caber mais, transbordante e derramada sobre vocês. O padrão de medida que adotarem será usado para medi-los".*

Lucas 6.36-38

É natural que filhos se pareçam com seus pais e repitam padrões, às vezes, sem pensar. Do DNA não se escapa. Difícil mudar. Seguindo esse pensamento, podemos concluir como foi natural para Jesus se compadecer dos pecadores, doentes e excluídos. Essa compaixão vem de Seu Pai. Compadecer-se é completa e profundamente natural para Deus. Sua primeira e mais rápida reação sempre será a misericórdia.

Contudo, é lamentável que o nosso coração quase sempre faça o contrário. O pecado deturpa nossa visão. Vemos com traves gigantes nos olhos e no coração alguém que naquele momento está, talvez, nos piores dias da sua vida. Alguém que não parece digno de ser tratado com compaixão. Até mesmo com alguém que nos feriu.

Mas quem somos nós? Como podemos agir dessa maneira se, um dia, éramos nós os indignos? Os pecadores sem nenhuma esperança? Nós ofendemos ao próprio Deus! Nós sequer O amávamos. Uma enorme distância havia entre nós e Ele. Nossos pés já pisavam a ponta do abismo. E, mesmo assim, nessa condição detestável, Deus não negou

misericórdia; Deus não nos deixou à própria sorte nem nos virou as costas. Pelo contrário, tanto nos amou que entregou Seu único Filho para sofrer a punição que era nossa e ser sacrifício vivo e perfeito para nossa salvação, para que, enfim, pisássemos em Seus pastos verdejantes.

Quem somos nós, afinal? Hoje, pela graça, somos filhos de Deus. Filhos d'Ele amam, perdoam, acolhem, oferecem de si e guiam quem tem fome para o Pão que os saciou. Filhos de Deus sabem que seu lugar não é o de juiz. Sabem que seu lugar é longe de quem está com pedras na mão, porque sabem que só Jesus não pecou. Mais do que nunca, nós precisamos apontar o caminho da graça e da esperança a quem necessita, embora não mereça. Pois, um dia, alguém atendeu ao chamado da compaixão e fez isso por nós.

Oração

Ó Deus, que és fonte inesgotável de misericórdia. Não temos agido como filhos Teus. Nossa primeira reação, por muitas vezes, é julgar, menosprezar, reter a mão e não perdoar. Neste dia, nos humilhamos e clamamos pelo Teu perdão. Tem misericórdia de nós, tem piedade de nós, Senhor. Quebranta nosso coração e ajuda-nos a ter compaixão como o Senhor tem conosco em nossos piores momentos. Em Teu nome. Amém.

03/03/2026

Terça-feira

Obedecer é melhor que sacrificar

WEST ESTAÇÃO CASA BELO HORIZONTE/MG

Então Jesus disse às multidões e a seus discípulos: "Os mestres da lei e os fariseus ocuparam o lugar de intérpretes oficiais da lei de Moisés. Portanto, pratiquem tudo que eles dizem e obedçam-lhes, mas não sigam seu exemplo, pois eles não fazem o que ensinam. Oprimem as pessoas com exigências insustentáveis e não movem um dedo sequer para aliviar seus fardos. "Tudo que fazem é para se exibirem. Usam nos braços filactérios mais largos que de costume e vestem mantos com franjas mais longas. Gostam de sentar-se à cabeceira da mesa nos banquetes e de ocupar os lugares de honra nas sinagogas. Gostam de receber saudações respeitadas enquanto andam pelas praças e de ser chamados de 'Rabi'. "Não deixem que pessoa alguma os chame de 'Rabi', pois vocês têm somente um mestre, e todos vocês são irmãos. Não se dirijam a pessoa alguma aqui na terra como 'Pai', pois somente Deus no céu é seu Pai. Não deixem que pessoa alguma os chame de 'Mestre', pois vocês têm somente um mestre, o Cristo. O mais importante entre vocês deve ser servo dos outros, pois os que se exaltam serão humilhados, e os que se humilham serão exaltados.

Mateus 23:1,12 e Salmo 50.8-16,23

A Quaresma é um tempo litúrgico que podemos compreender como um verdadeiro caminho de conversão. É um período a ser observado e vivido intensamente, para que, a partir dele, possamos também nos

observar. São quarenta dias para nos realinharmos; quarenta dias para retomarmos a rota no deserto rumo à Terra Prometida; quarenta dias de êxodo (saída, emigração), quarenta dias de Cruz.

Vivemos em um tempo em que somos bombardeados por informações de todos os lados: vídeos curtos, memes, podcasts, teologias, debates, temas, subtemas, entrelinhas, releituras...nuuuu!!! E no scroll infinito da tela, vamos absorvendo uma avalanche de conteúdos e pensamentos muitas vezes inúteis. Enquanto isso, esquecemo-nos de obedecer.

Perdemos o prazer de orar, jejuar, de ler e meditar na Palavra, porque a tela nos oferece recompensas mais rápidas, mais estimulantes, mais dopamina. Temos discursos prontos para debater política, religião, arte e cultura, mas estamos vazios de obediência, vazios do Pão da Vida. Entramos em um modus operandi da fé falando de coisas que estão na ponta da língua mas não nas ações e perdemos a intencionalidade.

Falamos e ensinamos com convicção sobre aquilo em que cremos — muitas vezes de forma assertiva —, mas, na prática, não vivemos esses ensinamentos. Tornamo-nos semelhantes aos fariseus e escribas apontados por Cristo no Evangelho de hoje, que buscavam o reconhecimento humano. Também como os ímpios apontados por Deus no salmo.

“Que fazes tu em recitar os meus estatutos e em trazer a minha aliança na tua boca, se odeias a correção e lanças as minhas palavras para trás de ti?”

Irmãos, em caminho reto não existem atalhos. É tempo de abandonar os caminhos tortuosos e voltar-nos para Cristo, pois é na obediência a Ele que encontramos a salvação. É na obediência que habita a verdadeira esperança e o deleite da eternidade, no já e no ainda não.

“Obedecer é melhor do que sacrificar” (1Sm 15:22). Sejamos obedientes, porque é na obediência que Deus encontra prazer.

Oração

Santo Deus, concede-nos a disciplina da oração, do jejum e da meditação da tua Palavra, para que façamos o êxodo do nosso “self” para a tua Santa Vontade. Por Cristo, com Cristo e em Cristo, ensina-nos a obediência. Que neguemos o nosso ego e a busca desenfreada por prazeres passageiros, para que Ele cresça e nós diminuamos. Amém.

04/03/2026
Quarta-feira

Jesus Inverte a Lógica do Poder

LEONARDO MORAIS
ANGLICANA REDENTOR
FRANCISCO BELTRÃO/PR

Enquanto subia para Jerusalém, Jesus chamou os doze discípulos e lhes disse, em particular, o que aconteceria com ele: "Ouçam, estamos subindo para Jerusalém, onde o Filho do Homem será traído e entregue aos principais sacerdotes e aos mestres da lei. Eles o condenarão à morte e o entregarão aos gentios, para que zombem dele, o açoitem e o crucifiquem. No terceiro dia, porém, ele ressuscitará". Então a mãe dos filhos de Zebedeu veio a Jesus com seus filhos. Ela se ajoelhou diante dele a fim de lhe pedir um favor: "O que você quer?", perguntou ele. Ela respondeu: "Por favor, permita que, no seu reino, meus dois filhos se sentem em lugares de honra ao seu lado, um à sua direita e outro à sua esquerda". Jesus respondeu: "Vocês não sabem o que estão pedindo! São capazes de beber do cálice que estou prestes a beber?". "Somos!", disseram eles. Então Jesus disse: "De fato, vocês beberão do meu cálice. Não cabe a mim, no entanto, dizer quem se sentará à minha direita ou à minha esquerda. Meu Pai preparou esses lugares para aqueles que ele escolheu". Quando os outros dez discípulos souberam o que os dois irmãos haviam pedido, ficaram indignados. Então Jesus os reuniu e disse: "Vocês sabem que os governantes deste mundo têm poder sobre o povo, e que os oficiais exercem sua autoridade sobre os súditos. Entre vocês, porém, será diferente. Quem quiser ser o líder entre vocês, que seja servo, e quem quiser ser o primeiro entre vocês, que se torne escravo. Pois nem mesmo o Filho do Homem veio para ser servido, mas

para servir e dar sua vida em resgate por muitos".

Mateus 20.17-28

No relato do Evangelho de Mateus, encontramos Jesus caminhando com os discípulos rumo a Jerusalém, momento em que Ele prediz, mais uma vez, o que ele haveria de enfrentar nos próximos dias. Ele fala de entrega, sofrimento e ressurreição. No entanto, quase ao mesmo tempo, surge entre os discípulos o desejo por posições de destaque. Essa tensão revela um tipo de fascínio que costuma habitar o coração humano. Enquanto Jesus aponta para a cruz, os seus ainda pensam em reconhecimento e grandeza.

A resposta de Jesus é direta e transforma a maneira de entender o Reino. Grande não é quem ocupa o lugar mais alto, de maior destaque, mas quem escolhe servir. Ele próprio se apresenta como exemplo, afirmando que veio para servir e entregar a própria vida pelos outros. A Quaresma nos coloca diante dessa inversão de valores e nos convida a rever nossas motivações mais profundas.

Ao contemplarmos esse caminho, percebemos que a experiência de Jesus não é isolada. O justo que permanece fiel mesmo quando incompreendido, a exemplo de Jeremias; também o coração do salmista que escolhe confiar em Deus em meio à oposição e a oração de quem se entrega nas mãos do Senhor aparecem ao longo das Escrituras e encontram pleno sentido na vida de Cristo. Aquilo que antes era oração e esperança torna-se carne na atitude do Filho que segue firme, mesmo sabendo o custo de amar radicalmente.

Neste tempo quaresmal, somos chamados a olhar para dentro e perguntar com sinceridade quais lugares desejamos ocupar. Buscamos ser vistos ou buscamos amar? O caminho de Jesus não é o da autopromoção, mas o da entrega cotidiana. Servir, muitas vezes, acontece em gestos

simples, longe dos aplausos, onde apenas Deus vê.

Seguir o Messias é aprender a confiar quando não temos controle, a permanecer fiéis quando não somos compreendidos e a escolher o amor quando o orgulho pede destaque. É nesse caminho que o coração é moldado.

Que nesta Quaresma, Deus nos ajude a caminhar com Jesus, com mais humildade e verdade, aprendendo que a verdadeira grandeza nasce do serviço silencioso e da confiança em Deus..

Oração

Senhor Jesus, ensina-nos a seguir teus passos com humildade. Livra-nos da busca por honra e forma em nós um coração disposto a servir. Que nossa vida reflita teu amor em cada gesto. Amém.

05/03/2026
Quinta-feira

Transpondo abismos por meio do amor

**REVDA. CYNTHIA MUNIZ
ANGLICANA PORTO
SÃO PAULO/SP**

Jesus disse: "Havia um homem rico que se vestia de púrpura e linho fino e vivia sempre cercado de luxos. À sua porta ficava um mendigo coberto de feridas chamado Lázaro. Ele ansiava comer o que caía da mesa do homem rico, e os cachorros vinham lambe-las suas feridas abertas. "Por fim, o mendigo morreu, e os anjos o levaram para junto de Abraão. O rico também morreu e foi sepultado, e foi para o lugar dos mortos. Ali, em tormento, ele viu Abraão de longe, com Lázaro ao seu lado. "O rico gritou: 'Pai Abraão, tenha compaixão de mim! Mande Lázaro aqui para que molhe a ponta do dedo em água e refresque minha língua. Estou em agonia nestas chamas!'. "Abraão, porém, respondeu: 'Filho, lembre-se de que durante a vida você teve tudo que queria e Lázaro não teve coisa alguma. Agora, ele está aqui sendo consolado, e você está em agonia. Além do mais, há entre nós um grande abismo. Ninguém daqui pode atravessar para o seu lado, e ninguém daí pode atravessar para o nosso'. "Então o rico disse: 'Por favor, Pai Abraão, pelo menos mande Lázaro à casa de meu pai, pois tenho cinco irmãos e quero avisá-los para que não terminem neste lugar de tormento'. "Moisés e os profetas já os avisaram", respondeu Abraão. 'Seus irmãos podem ouvir o que eles disseram.' "Então o rico disse: 'Não, Pai Abraão! Mas, se alguém dentre os mortos lhes fosse enviado, eles se arrependeriam!'. "Abraão, porém, disse: 'Se eles não ouvem Moisés e os profetas,

não se convencerão, mesmo que alguém ressuscite dos mortos”

Lucas 16:19-31

Dentre as práticas espirituais relacionadas à quaresma, a caridade e a generosidade estão entre elas. E, nesse sentido, o texto de hoje nos ajuda bastante a refletir sobre essa questão: sobre as oportunidades que temos de olhar para nossos irmãos e para aqueles que precisam.

A leitura tradicional da história do homem rico e de Lázaro normalmente desperta a atenção das pessoas quanto à realidade da vida após a morte. A narrativa, que reflete a visão de mundo do seu tempo, no entanto, não pretende desvendar para nós detalhes sobre céu, inferno ou esse tipo de especulação. Há uma mensagem mais importante no cerne das palavras de Jesus: a forma como vivemos aqui e agora.

É uma história que reflete a realidade das desigualdades sociais, tão presentes em nosso tempo quanto na época de Jesus. Um homem rico, possuindo bens, status e recursos, é apresentado em contraste com o mendigo Lázaro, que vivia em condição de extrema vulnerabilidade, à porta do rico, esperando pela hospitalidade e generosidade que eram valores centrais naquela cultura. No entanto, ambos os personagens morrem e percebemos a grande reversão da história, aquela que é anunciada desde cedo no Evangelho de Lucas, quando Maria, cheia do Espírito Santo, canta:

“Derrubou príncipes de seus tronos e exaltou os humildes. Encheu de coisas boas os famintos e despediu de mãos vazias os ricos.”

Agora Lázaro, que não teve descanso nem oportunidades em vida, está junto do Pai Abraão, recebido na família de Deus em paz. Já o homem rico encontra-se em profunda agonia, não por causa de sua riqueza em si, mas por uma vida vivida sem generosidade e sem hospitalidade para com o próximo. Talvez o maior drama da história não seja apenas a pobreza de Lázaro, mas a incapacidade do rico de enxergá-lo

enquanto ainda havia tempo. A oportunidade de amar e de ser bênção foi perdida.

O grande abismo que aparece após a morte, no fundo, sempre existiu em vida. Um abismo construído pela indiferença, pela cegueira diante da dor do outro e por estruturas que nos impedem de reconhecer a dignidade daqueles que estão à nossa porta.

Nessa quaresma, somos convidados a abrir nossos corações para o amor e para a generosidade. É tempo de olhar para o outro em suas dores. É tempo de exercermos sensibilidade e compaixão, mesmo quando isso vai contra os valores de nossa cultura. É tempo de transpor-mos abismos.

Oração

Pai de amor e misericórdia, tu que atravessaste a distância que nos separava de ti por meio de teu Filho, abre nossos olhos para enxergar o próximo e transforma nossos corações neste tempo de Quaresma. Ensina-nos a viver com compaixão, a construir pontes onde há distância e a refletir o teu amor em nossas atitudes. Por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

06/03/2026

Sexta-feira

Por que Deus faz as coisas como faz?

ML. GABRIEL MARRAFÃO
ANGLICANA PORTO
SÃO PAULO/SP

Mandou vir fome sobre a terra de Canaã e cortou a provisão de alimento. Então enviou um homem adiante deles, José, que foi vendido como escravo. Feriram seus pés com correntes e com ferros prenderam seu pescoço. O Senhor pôs José à prova, até chegar a hora de cumprir sua palavra. O faraó mandou chamar José e o libertou; o governante de nações lhe abriu a porta da prisão. José foi encarregado do palácio real e se tornou administrador de todos os seus bens. Tinha toda a liberdade de instruir os assistentes do faraó e de ensinar os conselheiros da corte.

Salmos 105:16-22

Certa vez, enquanto lia o relato sobre a vida de José, uma questão inundou minha mente: Por que Deus faz as coisas como faz?

José foi vendido como escravo pelos próprios irmãos, assediado e preso por algo que não fez. Após anos aprisionado, um dos seu antigos companheiros de cela se lembrou dele para interpretar os sonhos de Faraó, assim José conquistou a confiança do monarca e ascendeu ao cargo de administrador de todas as Terras do Egito. Tudo isso para que, através dele, o povo hebreu fosse abençoado.

Passei a questionar se Deus não poderia ter feito José alcançar o mesmo resultado — tornar-se administrador do Egito — por um caminho menos sofrido. Talvez Faraó pudesse ter lançado um grande concurso de interpretação de sonhos e José viria do conforto de sua casa para

participar. Ou, quem sabe, o copeiro de Faraó pudesse ter conhecido José como seu amigo de infância e não como companheiro na cadeia.

Se eu fosse o roteirista dessa história, ou, principalmente, da minha própria história, trataria de suavizar consideravelmente as partes dolorosas. Olhando para os meus sofrimentos, às vezes não consigo evitar ser assaltado pelo pensamento de que eu escreveria enredos melhores do que estes que vejo Deus executando.

Mas há um grande problema com os meus roteiros: Por mais que eu não goste, o sofrimento é um fato da vida real. E é por isso que, neste salmo (105), o salmista lembra as pessoas dessa história como exemplo das maravilhas que Deus faz. Pois, como José, as pessoas lidam com injustiças, traições, dores, assédios e são lançadas ao fundo do poço. Esta é a sina deste mundo mergulhado em pecado.

É por isso que eu nunca entenderei por que Deus faz as coisas como faz. Enquanto meus roteiros imaginários não passam de devaneios fantasiosos, Deus, em sua imensa sabedoria, atua na realidade deste mundo tal como ele é.

O próprio Cristo, sendo verdadeiro Deus e verdadeiro homem, não foi polpado do caminho do sofrimento. Antes, ofereceu a si mesmo como a solução final para o sofrimento de toda a humanidade.

Ter o coração convertido a Cristo é encontrar consolo na certeza de que, mesmo em meio ao turbilhão das nossas dores, o Senhor nunca perdeu o controle de nossas histórias.

Como é bom que o poder do Senhor não está limitado à nossa compreensão. Que bom que Deus faz as coisas como faz.

Oração

Senhor Deus, e Pai, me ajude para que no meio das minhas dores e sofrimentos eu possa sempre enxergar a Cristo. Que eu possa sentir o Seu consolo em meu coração e a Sua presença em minha vida. Me ajude a confiar na sua providência e soberania. Por Teu Filho, Jesus Cristo, que vive e Reina contigo e o Espírito Santo. Amém.

07/03/2026

Sábado

Reconciliação Plena pelo Perdão de Deus

**LUCIO RIBEIRO
ANGLICANA ÂNCORA
VITÓRIA/ES**

“Mais uma vez ele terá piedade de nós, pisará aos pés as nossas faltas e lançará no fundo do mar todos os nossos pecados.”.

Miqueias 7:19

Nesse período de penitência, é muito importante lembrarmos que a nossa busca não consiste em tentar convencer Deus a nos perdoar; isso faz parte da própria natureza dele, pois é perfeitamente misericordioso. Por vezes, a mente nos acusa e, mesmo quando pedimos perdão, não nos sentimos perdoados. Precisamos recordar que o coração é enganoso e que as nossas emoções são deturpadas. O chamado do evangelho não é um alívio emocional passageiro, mas a confiança no que Deus declarou a nosso respeito: estamos perdoados. A mente acusa, as emoções enganam, mas quem falou foi a própria Verdade; portanto, estamos plenamente reconciliados.

Ainda que não mereçamos, se houver arrependimento, mais uma vez ele irá nos buscar, nos limpar e lançar nossos pecados no mar do esquecimento, porque ele é assim. É um tipo de amor tão radical que chega a nos constranger. Que possamos nos rasgar, nos humilhar e nos abster de tudo aquilo que nos prende, não para que Deus avalie nosso sofrimento e decida se somos dignos de perdão — é óbvio que não somos —, mas porque, ao contemplar a beleza do seu coração, não resta outra opção racional senão largar tudo para amá-lo com tudo o que somos e, desse modo, tornar-nos cada vez mais semelhantes a ele."

Oração

Deus misericordioso, que pelas águas do batismo afogaste a nossa natureza pecaminosa, concede-nos mais uma vez perdão pelos nossos pecados e renova-nos e restaura-nos, a fim de que cada vez mais nos pareçamos com teu Filho amado, Jesus. Amém.

08/03/2026

3º Domingo da Quaresma

Por favor, Senhor, dê-me dessa água

**REV. RAFAEL RODRIGUES
ANGLICANA RECONCILIADOR
BRASÍLIA/DF**

Chegou ao povoado samaritano de Sicar, perto do campo que Jacó tinha dado a seu filho José. O poço de Jacó ficava ali, e Jesus, cansado da longa caminhada, sentou-se junto ao poço, por volta do meio-dia. Pouco depois, uma mulher samaritana veio tirar água, e Jesus lhe disse: "Por favor, dê-me um pouco de água para beber". Naquele momento, seus discípulos tinham ido ao povoado comprar comida. A mulher ficou surpresa, pois os judeus se recusam a ter qualquer contato com os samaritanos. "Você é judeu, e eu sou uma mulher samaritana", disse ela a Jesus. "Como é que me pede água para beber?" Jesus respondeu: "Se ao menos você soubesse que presente Deus tem para você e com quem está falando, você me pediria e eu lhe daria água viva". "Mas você não tem corda nem balde, e o poço é muito fundo", disse ela. "De onde tiraria essa água viva? Além do mais, você se considera mais importante que nosso antepassado Jacó, que nos deu este poço? Como pode oferecer água melhor que esta que Jacó, seus filhos e seus animais bebiam?" Jesus respondeu: "Quem bebe desta água logo terá sede outra vez, mas quem bebe da água que eu dou nunca mais terá sede. Ela se torna uma fonte que brota dentro dele e lhe dá a vida eterna". "Por favor, senhor, dê-me dessa água!", disse a mulher. "Assim eu nunca mais terei sede nem precisarei vir aqui para tirar água." "Vá buscar seu marido", disse Jesus. "Não tenho marido", respondeu a mulher. Jesus disse: "É verdade. Você não tem marido, pois teve cinco maridos e não é casada com o homem com quem vive agora. Certamente você disse a verdade". "O senhor deve ser

profeta", disse a mulher. "Então diga-me: por que os judeus insistem que Jerusalém é o único lugar de adoração, enquanto nós, os samaritanos, afirmamos que é aqui, no monte Gerizim, onde nossos antepassados adoraram?" Jesus respondeu: "Creia em mim, mulher, está chegando a hora em que já não importará se você adora o Pai neste monte ou em Jerusalém. Vocês, samaritanos, sabem muito pouco a respeito daquele a quem adoram. Nós adoramos com conhecimento, pois a salvação vem por meio dos judeus. Mas está chegando a hora, e de fato já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. O Pai procura pessoas que o adorem desse modo. Pois Deus é Espírito, e é necessário que seus adoradores o adorem em espírito e em verdade". A mulher disse: "Eu sei que o Messias (aquele que é chamado Cristo) virá. Quando vier, ele nos explicará tudo". Então Jesus lhe disse: "Sou eu, o que fala com você!". Naquele momento, seus discípulos voltaram. Ficaram surpresos de encontrá-lo falando com uma mulher, mas nenhum deles se atreveu a perguntar: "O que o senhor quer?" ou "Por que conversa com ela?". A mulher deixou sua vasilha de água junto ao poço e correu de volta para o povoado, dizendo a todos: "Venham ver um homem que me disse tudo que eu já fiz na vida! Será que não é ele o Cristo?". Então as pessoas saíram do povoado para vê-lo. Enquanto isso, os discípulos insistiam com Jesus: "Rabi, coma alguma coisa". Ele, porém, respondeu: "Eu tenho um tipo de alimento que vocês não conhecem". Os discípulos perguntaram uns aos outros: "Será que alguém lhe trouxe comida?". Então Jesus explicou: "Meu alimento consiste em fazer a vontade daquele que me enviou e em terminar a sua obra. Vocês não costumam dizer: 'Ainda faltam quatro meses para a colheita'? Mas eu lhes digo: despertem e olhem em volta. Os campos estão maduros para a colheita. Os que colhem já recebem salário, e os frutos que ajuntam são as pessoas que passam a ter a vida eterna. Que alegria espera tanto o que semeia como o que colhe! Vocês conhecem o ditado: 'Um semeia e outro colhe'.

E é verdade. Eu envio vocês para colher onde não semearam; outros realizaram o trabalho, e agora vocês ajuntarão a colheita". Muitos samaritanos do povoado creram em Jesus por causa daquilo que a mulher relatou: "Ele me disse tudo que eu já fiz!". Quando saíram para vê-lo, insistiram que ficasse no povoado. Jesus permaneceu ali dois dias, e muitos outros ouviram sua palavra e creram. Então disseram à mulher: "Agora cremos, não apenas por causa do que você nos contou, mas porque nós mesmos o ouvimos. Agora sabemos que ele é, de fato, o Salvador do mundo".

João 4:5-42

Até parece mais um dia comum. Ao meio dia, o movimento no poço já acabou. Se o interesse é evitar pessoas, essa é a oportunidade adequada, apesar da água revirada ainda estar barrenta. Nesse dia havia um judeu lá, isso não é nada comum. Ele está cansado e com sede.

A mulher samaritana chega, e ele lhe dirige a palavra contrariando toda a expectativa para uma ocasião como aquela. As coisas parecem bem esquisitas. Já não bastasse um judeu em território dos samaritanos, a cena ainda revela uma mulher de vida arruinada e um homem santo à beira do poço conversando a sós.

Ele pede água, para o espanto dela. E se inicia uma boa conversa sobre água. O Senhor usa a tragédia dessa mulher como uma breve encenação do grande drama da redenção que ele protagoniza.

Essa conversa é o contraste daquela conversa enganosa com a serpente, que envolveu a primeira mulher numa amarga tragédia de proporções cósmicas, onde morte e pecado passam a habitar o mundo criado por Deus.

A conversa com o Senhor inverte as coisas, é cheia de verdade. Essa mulher receba vida transbordante. Jesus acolhe a tragédia dela ates-

tando seu compromisso com a promessa da redenção cósmica. Mas antes da água viva fluir, Jesus revira a vida dela para retirar aquela água parada e podre que ela carregava dentro de si: vida amorosa fracassada, vida social arruinada, religiosidade superficial. Ele a conhecia bem e conhecia o mal que a envolvia.

Ao aceitar a oferta de Jesus, uma coisa linda aconteceu àquela mulher, um verdadeiro milagre. A transformação que Jesus operou na vida dela alcança outras pessoas. No fim ele é reconhecido como o Salvador do mundo.

Santo Agostinho disse: Jesus também tinha sede da fé daquela mulher, como o tem sede da fé de todos os homens por quem derramou Seu sangue.

Nesse tempo quaresmal, a mulher samaritana nos encoraja a aceitar com fé a oferta de Jesus. Ele nos conhece intimamente e sabe o drama que vivemos. Que o Senhor encontre contrição verdadeira em nós, afim de que sejamos purificados e rios de água viva fluam em nós e através de nós para outras vidas sedentas.

Oração

Pai celestial, Tu que ofertas água viva e abundante capaz de saciar definitivamente nossa sede, concede ao teu povo contrição genuína para receber tua obra de purificação em nosso interior. E por tua bondade, permita que teu povo plenamente saciado, seja para outros fonte abundante de água viva que nos foi dada através de Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

09/03/2026
Segunda-feira

Rejeitado

**BISPO ERIC RODRIGUES
ANGLICANA ÂNCORA
VITÓRIA/ES**

Eu, porém, lhes digo a verdade: nenhum profeta é aceito em sua própria cidade. "Por certo havia muitas viúvas necessitadas em Israel no tempo de Elias, quando o céu se fechou por três anos e meio e uma fome terrível devastou a terra. E, no entanto, Elias não foi enviado a nenhuma delas, mas sim a uma estrangeira, uma viúva de Sarepta, na região de Sidom. E havia muitos leprosos em Israel no tempo do profeta Eliseu, mas o único que ele curou foi Naamã, o sírio". Quando ouviram isso, aqueles que estavam na sinagoga ficaram furiosos. Levantaram-se, expulsaram Jesus da cidade e o arrastaram até a beira do monte sobre o qual a cidade tinha sido construída. Pretendiam empurrá-lo precipício abaixo, mas ele passou por entre a multidão e seguiu seu caminho.

Lucas 4.24-30

CJesus foi rejeitado, negado, perseguido. Diminuído: “não é o filho do carpinteiro?” Armaram um plano para lançá-lo do penhasco.

O povo esperou por muito tempo o Messias, mas quando ele finalmente chegou, o rejeitaram. A rejeição de Jesus nasce desse paradoxo: desejamos a salvação, mas resistimos ao Salvador quando ele não cabe em nossas expectativas reducionistas. Rejeitar Jesus é como rasgar o mapa porque ele insiste em mostrar caminhos que não passam pelas ruas que eu idealizei. Nosso coração às vezes é como daquelas pessoas na sinagoga, Queríamos um Deus domesticado, dentro de nossas refe-

rências conhecidas, dentro dos atalhos previsíveis da nossa mente e um destino sob controle. Um Deus que confirmasse os nossos mapas, mas Jesus ao vir redesenhou todos os mapas possíveis de redenção. Precisamos confiar e seguir.

Alguém certa vez disse que o caminho do discípulo é uma imitação da vida de Jesus. Se isso é verdade, então as rejeições não são um desvio do discipulado, mas parte dele. Quando amamos e perdemos, quando escolhemos o bem por fidelidade e não por vantagem, nos parecemos com Jesus. Mas há algo ainda mais profundo: quando somos rejeitados, nos parecemos com ele de maneira ainda mais nítida.

As rejeições que sofremos se parecem com cartas devolvidas, carimbadas com “rejeitada pelo destinatário”, mesmo quando o endereço está correto. Por vezes o que acontece é que mesmo quando o amor foi sincero, a palavra foi verdadeira, a intenção foi justa, ainda assim, não foi recebida.

Mas a boa notícia é que cartas devolvidas não perdem o conteúdo. Jesus apesar das duras rejeições continuava sendo o filho de Deus, Rei do universo, o nosso Salvador. As cartas devolvidas apenas aguardam outro tempo, outro leitor, outro endereço. A rejeição não invalida a verdade que carregamos; apenas adia sua recepção. Do mesmo modo, a revelação de que Cristo era Deus entre nós expôs não apenas quem ele é, mas também nossas limitações, nossa tolice, nossa estranha capacidade de rejeitar o amor pleno quando ele bate à porta.

Jesus passou pelo meio deles e seguiu adiante. Nós também seguimos. A palavra que não encontrou morada ali há de encontrar espaço em outro lugar. A rejeição não tem poder para barrar quem Cristo é, e tampouco as nossas rejeições para diminuir quem somos Nele. Pelo contrário: quando somos rejeitados, a face de Cristo em nós não se apaga; ela se refina, se aprofunda, se torna mais reconhecível, a pedra rejeitada era simplesmente a angular, e que mantinha toda estrutura da

realidade de pé.

Se Cristo está conosco, sabemos quem somos.

E nenhuma rejeição tem a última palavra.

Oração

"Senhor, livra-nos da tolice de rejeitá-lo, de desprezar teus planos, de não amar todos os teus caminhos, e nos faça parecidos contigo, mesmo que implique uma certa quantidade de rejeições. Amém."

10/03/2026

Terça-feira

Feridos pela Diversidade, Curados pelo Amor.

ML. FABIANO WESNER
ANGLICANA REFÚGIO
MANAUS/AM

Vocês ouviram o que foi dito a seus antepassados: 'Não mate. Se cometer homicídio, estará sujeito a julgamento'. Eu, porém, lhes digo que basta irar-se contra alguém para estar sujeito a julgamento. Quem xingar alguém de estúpido, corre o risco de ser levado ao tribunal. Quem chamar alguém de louco, corre o risco de ir para o inferno de fogo. Portanto, se você estiver apresentando uma oferta no altar do templo e se lembrar de que alguém tem algo contra você, deixe sua oferta ali no altar. Vá, reconcilie-se com a pessoa e então volte e apresente sua oferta. Quando você e seu adversário estiverem a caminho do tribunal, acertem logo suas diferenças. Do contrário, pode ser que o acusador o entregue ao juiz, e o juiz, a um oficial, e você seja lançado na prisão. Eu lhe digo a verdade: você não será solto enquanto não tiver pago até o último centavo. Vocês ouviram o que foi dito: 'Não cometa adultério'. Eu, porém, lhes digo que quem olhar para uma mulher com cobiça já cometeu adultério com ela em seu coração. Se o olho direito o leva a pecar, arranque-o e jogue-o fora. É melhor perder uma parte do corpo que ser todo ele lançado no inferno. E, se a mão direita o leva a pecar, corte-a e jogue-a fora. É melhor perder uma parte do corpo que ser todo ele lançado no inferno.

Mateus 5:21-30

Com base nesse texto, consigo abordar dois dos temas que mais gosto de meditar, refletir, conversar e ensinar. O primeiro é a diversidade da

criação. Deus formou uma humanidade profundamente plural, marcada por diferenças biológicas, culturais, étnicas e pessoais. Cada ser humano carrega um. “tempero” único e Deus viu que isso era bom.

Entretanto, o pecado desfigurou essa beleza. A diversidade, que deveria enriquecer nossas relações, tornou-se motivo de conflito. Pessoas diferentes entram em choque, ferem-se mutuamente, até mesmo aquelas mais parecidas conosco. Amigos nos decepcionam, familiares nos atingem com palavras duras, e aqueles que amamos repetem atitudes que nos machucam. Pequenos erros e grandes traições atravessam nossa história. E essas feridas não atingem apenas a nós; também entristecem o Criador.

É aqui que entra o segundo tema que tanto me encanta: a misericórdia divina. Apesar da “bagunça” da humanidade, Deus olhou para nós e declarou: “Eu amo vocês”. Em Sua grande misericórdia, escolheu nos perdoar. Incapazes de alcançar Seu padrão de bondade, fomos alcançados pela graça imerecida.

Se fomos alcançados por essa misericórdia e desejamos continuar nela, precisamos que estar abertos, dispostos e desejando perdoar os outros, para poder estarmos abertos para receber o amor e o perdão de Deus. Um coração fechado ao amor e ao perdão também se fecha à experiência do amor de Deus. Por isso, perdoar não é opcional. O Pai deseja formar em nós o Seu caráter, amor, compaixão e perdão. É um ensino duro, mas inseparável da caminhada com Cristo.

Oração

Ó Pai misericordioso, tem compaixão de nós em nossa vida marcada pelo pecado, console todo coração ferido pelo outro e nos ajude a perdoar a quem nos machucou. Pedimos em nome do Senhor Jesus. Amém!

11/03/2026
Quarta-feira

Deus e suas cartas de amor

**REBECCA AUDREY
ESTAÇÃO CASA
BELO HORIZONTE/MG**

Não pensem que eu vim abolir a lei de Moisés ou os escritos dos profetas; vim cumpri-los. Eu lhes digo a verdade: enquanto o céu e a terra existirem, nem a menor letra ou o menor traço da lei desaparecerá até que todas as coisas se cumpram. Portanto, quem desobedecer até ao menor mandamento, e ensinar outros a fazer o mesmo, será considerado o menor no reino dos céus. Mas aquele que obedecer à lei de Deus e ensiná-la será considerado grande no reino dos céus.

Mateus 5.17-19

“Pois, que nação há tão grande, que tenha deuses tão chegados como o Senhor nosso Deus, todas as vezes que o invocamos?” Dt 4.7

Desde o princípio Deus é um Deus de justiça, paz e alegria. Assim, seus atos e suas palavras sempre andaram inteiramente de acordo com quem ele é: bom. Sua primeira carta de amor a nós foi na própria criação do mundo, na qual ele nos cantou até a existência, nos fazendo sua imagem e semelhança como descrito em Gênesis.

Sua carta de amor mais poderosa está na materialização de Cristo, o Verbo, que em toda sua caminhada na terra até sua crucificação e ressurreição revelam um amor profundo do Pastor às suas ovelhas. Jesus, porém, vem como mais uma testificação de como o Senhor é bom, e como todas suas outras palavras também são cartas de amor e bondade. Seus mandamentos são prova de proximidade e sua correção, prova de paternidade. Dos Dez Mandamentos (Êxodo 20) até as orientações

sobre o cuidado com a língua em Tiago, dos Provérbios até os ensinamentos sobre comunhão em 1João. Os alertas de Deus sobre o dinheiro, os ensinamentos mais simples sobre paciência e sabedoria, as direções diárias sobre trabalho e relacionamento são mandamentos, estatutos que fazem parte da boa, agradável e perfeita vontade do Pai. Deus é tão pessoal que direciona desde os pequenos momentos cotidianos, nos quais podem acabar refletindo sua graça através de nossa obediência. Cristo veio fazendo o novo não nos desconectando dos mandamentos anteriores do Pai, mas nos tornando filhos para podermos seguir os caminhos sábios, justos, pacíficos e alegres que ele nos direcionou desde o princípio.

Não se pode seguir a Cristo e não andar como ele andou. Não se pode ver o amor no seu sacrifício sem ver o amor nas leis que o Senhor estabeleceu. Pois como escrito em Jeremias, “Porque eu bem sei os pensamentos que tenho a vosso respeito, diz o Senhor; pensamentos de paz, e não de mal, para vos dar o fim que esperais.” (Jeremias 29:11) Desde o princípio suas leis são cartas de amor, cuidado e sabedoria para o seu povo. E nossa resposta mais amorosa a Deus é obedecê-lo.

Oração

Senhor, quão grande tem sido seu amor desde o princípio. Quanta felicidade e paz nos seus caminhos! Assim, Pai, que possamos guardar nossas almas no Senhor e não desviar nosso olhar dos seus caminhos. Nos ensina a cada vez mais nos dobrarmos diante de Ti, cumprindo seus mandamentos como Jesus, assim provando cada vez mais do seu amor. Amém!

12/03/2026
Quinta-feira

Um mergulho

**RODRIGO MOURA
ANGLICANA PORTO
SÃO PAULO/SP**

Certo dia, Jesus expulsou um demônio que deixava um homem mudo e, quando o demônio saiu, o homem começou a falar. A multidão ficou admirada, mas alguns disseram: "É pelo poder de Belzebu, o príncipe dos demônios, que ele expulsa os demônios". Outros exigiram que Jesus lhes desse um sinal do céu para provar sua autoridade. Jesus, conhecendo seus pensamentos, disse: "Todo reino dividido internamente está condenado à ruína. Uma família dividida contra si mesma se desintegrará. Vocês dizem que eu expulso demônios pelo poder de Belzebu. Mas, se Satanás está dividido e luta contra si mesmo, como o seu reino sobreviverá? E, se meu poder vem de Belzebu, o que dizer de seus discípulos? Eles também expulsam demônios, de modo que condenarão vocês pelo que acabaram de dizer. Se, contudo, expulso demônios pelo poder de Deus, então o reino de Deus já chegou a vocês. Pois, quando um homem forte está bem armado e guarda seu palácio, seus bens estão seguros, até que alguém ainda mais forte o ataque e o vença, tire dele suas armas e leve embora seus pertences. "Quem não está comigo opõe-se a mim, e quem não trabalha comigo trabalha contra mim.

Lucas 11.14-23

Lendo o Evangelho de hoje sobre o absurdo de acusarem Nosso Senhor de expulsar demônios por Belzebu, me veio à memória não um exorcis-

mo, mas um dia de sol, uma piscina e uma menina.

Ela devia ter 10 ou 11 anos. Datas costumam me escapar; sempre me pego fazendo contas até para lembrar quando meus filhos nasceram. Talvez tenha sido por volta de 2008.

Letícia, a minha irmã cujos cabelos eu penteava antes de sair de Sonora (MS) e que reencontrava depois de cinco anos. Naquela época, sem smartphones, o tempo costumava se arrastar, deixando a saudade mais aguda.

Não foi fácil ficar longe da família, mas, naquele dia de sol, apesar dos diversos desconhecidos, estávamos juntos em uma chácara. Havia samba, carne na churrasqueira e barulho de crianças: a moldura de um dia feliz. Nada naquela cena avisava o que viria.

Depois do almoço, todos descansavam dentro da casa, menos a Letícia, que pulou na parte mais profunda da piscina. Esta história poderia ter encontrado ali o seu fim, vestida de tragédia. Mas um adolescente que sequer se arriscava a entrar na água sem boia, ao vê-la se debatendo, saltou. Quase sem fôlego, a ergueu sobre os ombros, mantendo a cabeça dela acima da superfície enquanto lutava para caminhar até a borda.

O Bom Deus, por meio daquele menino, salvou minha irmã e nos livrou do luto. A água não poderia salvá-la; em sua natureza, ela a afogava. Foi preciso que uma força contrária se levantasse e a vencesse.

Também foi assim com aquele possuído: o mal, em sua natureza, não lutaria contra si mesmo nem libertaria quem mantinha cativo. Mas Jesus, sendo uma força contrária, o venceu e salvou aquele homem.

Aquele menino poderia ter perdido a luta e se afogado com a menina que tentava salvar. Jesus, no entanto, não estava lidando com uma força equivalente, nem dependendo de condições favoráveis para vencer. Nosso Senhor nos revelou que é o homem mais forte, o mais valente; contra Ele, não há mal que prevaleça.

A quaresma é um período do calendário cristão que nos convida a conversão, a afirmar nosso compromisso com o Reino de Deus e a descer

às nossas sombras, sem medo de nos afogar ao encarar nossos monstros interiores, pois podemos confiar em Nosso Senhor, que nos toma nos ombros e nos eleva à superfície.

Oração

Ó Deus, em ti encontrei salvação. Das águas turvas do meu ser, me elevas para que eu contemple tua luz.

13/03/2026
Sexta-feira

Não estais longe do Reino dos Céus

**TAYNARA
ANGLICANA ÂNCORA
VITÓRIA/ES**

"E tu amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, e com toda a tua alma, e com toda a tua mente, e com toda a tua força; este é o primeiro mandamento..."

Marcos 12:28–34

Vivemos dias em que tudo nos direciona a olhar somente para nós mesmos, nossas vontades, nossos desejos, levantamos um castelo construído pelo nosso ego e firmamos ele ensimesmados no nosso próprio entendimento. Entregar-se por algo ou alguém, colocando nossos próprios interesses de lado, hoje tornou-se uma ofensa a si mesmo.

Em contrapartida o evangelho vem para quebrar as estruturas das nossas próprias verdades, enquanto o mundo diz para você amar e seguir seu coração, o evangelho diz para você amar a Deus com toda a sua alma, força e entendimento. Enquanto o mundo nos afirma que é necessário nos afundarmos em amor-próprio acima de qualquer coisa, Cristo vem e declara que o maior dos mandamentos é amar Deus sobre todas as coisas e nosso próximo como a nós mesmos.

Seguir o evangelho é curvar-se em amor por Aquele que é maior que eu e amar também alguém como amo a mim mesmo. É sempre sobre amar alguém além de nós mesmos. Apesar dos anos de caminhada na fé cristã, nos assemelhamos aquele escriba que a passagem de Marcos aborda, um homem que faz uma pergunta a Jesus em busca de uma resposta que seja carregada de protocolos e ritos a seguir, por vezes nos esquecemos que seguir a Cristo é mais sobre amar do que um conjunto

de regras, mesmo sabendo que o evangelho não é sobre nós, muitas vezes vivemos como pessoas não participantes desse Reino, precisamos sempre lembrar dessa verdade.

Assim como o escriba somos confrontados por uma resposta simples de Cristo que nos lembra que a centralidade do evangelho se resume a essas duas coisas. As respostas de Cristo sempre foram simples em relação a nossas perguntas complexas. Nessa passagem Cristo afirmou para aquele homem que entender esses dois mandamentos é estar próximo do Reino dos Céus, amar alguém além dos nós mesmos é cumprir o evangelho de Cristo, é se aproximar do Reino dele. Que nesse tempo de contrição, nos aperfeiçoemos no amor que é a mensagem central da nossa fé, que isso se torne uma verdade viva em nós. Ansiando desesperadamente estar perto do Reino.

Oração

Senhor, ajude-nos a estarmos perto do teu Reino. Tu és a fonte de todas as respostas que precisamos, és quem a nossa alma procura. Não permita que nos afundemos em nós mesmos, na nossa própria força e entendimento. Nos faz amar o Senhor acima de tudo e o nosso próximo como a nós mesmos. Que nessa quaresma possamos ter atitudes que demonstrem que somos parte do teu reino, que vivamos de modo que a nossa vida manifeste a verdade que acreditamos. Amém!

14/03/2026

Sábado

Subversões de expectativas

**REV. ELIAS NUNES
ANGLICANA ÂNCORA
VITÓRIA/ES**

Em seguida, Jesus contou a seguinte parábola àqueles que confiavam em sua própria justiça e desprezavam os demais: "Dois homens foram ao templo orar. Um deles era fariseu, e o outro, cobrador de impostos. O fariseu, em pé, fazia esta oração: 'Eu te agradeço, Deus, porque não sou como as demais pessoas: desonestas, pecadoras, adúlteras. E, com certeza, não sou como aquele cobrador de impostos. Jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo que ganho'. "Mas o cobrador de impostos ficou a distância e não tinha coragem nem de levantar os olhos para o céu enquanto orava. Em vez disso, batia no peito e dizia: 'Deus, tem misericórdia de mim, pois sou pecador'. Eu lhes digo que foi o cobrador de impostos, e não o fariseu, quem voltou para casa justificado diante de Deus. Pois aqueles que se exaltam serão humilhados, e aqueles que se humilham serão exaltados".

Lucas 18.9-14

Seres humanos fazem julgamentos baseados na aparência. Sabedores disso, muitos vendedores e influenciadores digitais tornam-se ostentadores, diversas vezes exibindo carros alugados ou gravando vídeos em frente a casas de praia que não lhes pertencem. Vendem fantasia e ilusão, pois sabem que sempre haverá compradores. A razão é simples: como atrair pessoas mostrando uma vida miserável? É preciso vender uma aparência. Disso se depreende que nem sempre o que parece

realmente é.

Por outro lado, a vida surpreende, pois é repleta de subversões de expectativas. Aquele baixinho pode ser o craque do time; Romário e Messi estão aí para confirmar. Essa inversão nos ajuda a interpretar a parábola contada por Jesus em Lucas 18.9-14.

Era de se supor que o fariseu, por ser religioso, tivesse sua oração ouvida, enquanto o publicano, por ser pecador — alguém odiado por representar os interesses do império —, tivesse a oração rejeitada. No entanto, ocorre o oposto. Qual a chave para compreender essa subversão? O coração.

O fariseu entra no templo, cheio de orgulho, confessa suas virtudes, compara-se aos outros e espera que Deus o reconheça por sua justiça. O publicano, por sua vez, reconhece o que todos somos: pecadores, necessitados de misericórdia, e ora, batendo no peito: “Senhor, tem misericórdia de mim, pecador!”. A expectativa natural era que o aparentemente justo fosse exaltado e o pecador, desprezado. Mas Jesus subverte a lógica: “Eu vos digo que este, e não aquele, desceu para casa justificado diante de Deus”.

Um autoexame honesto nos leva a admitir que podemos, no fundo, nutrir a ideia de que somos os justos e de que há pessoas cujas orações não deveriam ser ouvidas. A parábola nos lembra que o coração importa mais do que a aparência, pois Deus honra a humildade, não o orgulho.

Deus prepara surpresas, virando nossas expectativas de cabeça para baixo e revelando que o Seu reino é diferente do nosso mundo. Jesus advertiu: “Nem todo o que me diz: ‘Senhor, Senhor’ entrará no Reino dos Céus” (Mateus 7.21-23). Assim, Deus escolhe os que não são para confundir os que são (1 Coríntios 1.27).

O próprio Deus, na pessoa do Senhor Jesus, esvaziou-se de sua glória, foi ferido, zombado e crucificado. Por ser quem é, Ele humilha os exaltados e exalta os humildes; um dos modos de fazê-lo é ouvindo a oração do pecador penitente e rejeitando a oração do arrogante que se acha justo.

Oração

Ó Deus, reconheço como é fácil julgar pelas aparências e, mais ainda, confiar na minha própria justiça. Muitas vezes me comparo aos outros e me acho superior. Liberta-me do coração orgulhoso. Guarda-me da presunção espiritual, da oração que busca aplausos e da falsa segurança das obras. Sonda-me profundamente e revela tudo aquilo que ainda precisa ser rendido a Ti. Dá-me coração humilde e quebrantado. “Tem misericórdia de mim, pecador”. Ensina-me a chegar a Ti não com méritos, mas com arrependimento e fé. Obrigado porque, em Cristo, vejo a maior subversão de expectativas: o Rei que se humilhou, o Justo que morreu pelos injustos, o Exaltado que foi ferido para me salvar. Que o exemplo de Jesus molde meu caráter. Por Cristo e por Teu Espírito, reconheço, Pai, que sou pecador, mas que Tu és amor. Receba-me como filho. Pela tua graça faz-me descer justificado para casa, sustentado pela Tua misericórdia. Em nome de Jesus, Amém.

15/03/2026
4º Domingo da Quaresma

Entre o lodo e a luz

REVDA. JOYCE BAIENSE
ANGLICANA ÂNCORA
VITÓRIA/ES

Enquanto caminhava, Jesus viu um homem cego de nascença. Seus discípulos perguntaram: "Rabi, por que este homem nasceu cego? Foi por causa de seus próprios pecados ou dos pecados de seus pais?". Jesus respondeu: "Nem uma coisa nem outra. Isso aconteceu para que o poder de Deus se manifestasse nele. Devemos cumprir logo as tarefas que nos foram dadas por aquele que me enviou. A noite se aproxima, quando ninguém pode trabalhar. Mas, enquanto estou aqui no mundo, eu sou a luz do mundo". Depois de dizer isso, Jesus cuspiu no chão, misturou a terra com saliva e aplicou-a nos olhos do cego. Em seguida, disse: "Vá lavar-se no tanque de Siloé" (que significa "enviado"). O homem foi, lavou-se e voltou enxergando. Seus vizinhos e outros que o conheciam como mendigo começaram a perguntar: "Não é este o homem que costumava ficar sentado pedindo esmolas?". Alguns diziam que sim, e outros diziam: "Não, apenas se parece com ele". O mendigo, porém, insistia: "Sim, sou eu mesmo!". "Quem curou você?", perguntaram eles. "O que aconteceu?" Ele respondeu: "O homem chamado Jesus misturou terra com saliva, colocou-a em meus olhos e disse: 'Vá lavar-se no tanque de Siloé'. Eu fui e me lavei, e agora posso ver!". "Onde está esse homem?", perguntaram. "Não sei", respondeu ele. Então levaram aos fariseus o homem que havia sido cego, pois foi no sábado que Jesus misturou terra com saliva e o curou. Os fariseus encheram o homem de perguntas sobre o que havia acontecido, e ele respondeu: "Ele colocou terra com saliva em meus olhos e, depois que eu me lavei, passei a enxergar!". Alguns dos fari-

seus disseram: "Esse homem não é de Deus, pois trabalha no sábadado". Outros disseram: "Mas como um pecador poderia fazer sinais como esse?". E havia entre eles uma divergência de opiniões. Os fariseus voltaram a perguntar ao homem que havia sido cego: "O que você diz desse homem que o curou?". "Ele deve ser profeta", respondeu o homem. Os líderes judeus se recusavam a crer que ele havia sido cego e estava curado, por isso mandaram chamar os pais dele e perguntaram: "Ele é seu filho? Ele nasceu cego? Se foi, como pode ver agora?". Os pais responderam: "Sabemos que ele é nosso filho e que nasceu cego, mas não sabemos como pode ver agora nem quem o curou. Ele tem idade suficiente para falar por si mesmo. Perguntem a ele". Seus pais disseram isso por medo dos líderes judeus, pois estes haviam anunciado que, se alguém dissesse que Jesus era o Cristo, seria expulso da sinagoga. Por isso disseram: "Ele tem idade suficiente. Perguntem a ele". Então, pela segunda vez, chamaram o homem que havia sido cego e lhe disseram: "Deus é quem deve receber glória por aquilo que aconteceu, pois sabemos que esse Jesus é pecador". "Não sei se ele é pecador", respondeu o homem. "Mas uma coisa sei: eu era cego e agora vejo!" "Mas o que ele fez?", perguntaram. "Como ele o curou?" "Eu já lhes disse!", exclamou o homem. "Vocês não ouviram? Por que querem ouvir outra vez? Por acaso também querem se tornar discípulos dele?" Então eles o insultaram e disseram: "Você é discípulo dele, mas nós somos discípulos de Moisés! Sabemos que Deus falou a Moisés, mas nem sabemos de onde vem esse homem". "Que coisa mais estranha!", respondeu o homem. "Ele curou meus olhos e vocês não sabem de onde ele vem? Sabemos que Deus não atende pecadores, mas está pronto a ouvir aqueles que o adoram e fazem a sua vontade. Desde o princípio do mundo, ninguém foi capaz de abrir os olhos de um cego de nascença. Se esse homem não fosse de Deus, não teria conseguido fazê-lo." "Você nasceu inteiramente pecador!", disseram eles. "E quer ensinar a nós?" Então o expulsaram da sinagoga. Quando Jesus soube do que

havia acontecido, procurou o homem e lhe disse: "Você crê no Filho do Homem?". "Quem é ele, senhor?", perguntaram o homem. "Eu quero crer nele." Jesus respondeu: "Você o viu, e ele está falando com você!". "Sim, Senhor, eu creio!", declarou o homem. E adorou a Jesus. Então Jesus disse: "Eu vim a este mundo para julgar, para dar visão aos cegos e para fazer que os que veem se tornem cegos". Alguns fariseus que estavam por perto o ouviram e perguntaram: "Você está dizendo que nós somos cegos?". "Se vocês fossem cegos, não seriam culpados", respondeu Jesus. "Mas a culpa de vocês permanece, pois afirmam que podem ver."

João 9: 1-41

No Evangelho de João, Jesus encontra um homem cego de nascença. A pergunta dos discípulos revela nossa lógica limitada: "Quem pecou?". Procuramos causas, culpados, explicações rápidas para a dor. Mas Jesus responde deslocando o foco: "É para que se manifestem nele as obras de Deus".

A cegueira daquele homem não era o ponto final da história, era o cenário onde a glória de Deus se tornaria visível.

Jesus cospe no chão, faz um lodo e unge os olhos do cego. Poderia ter curado com uma palavra. Mas escolhe o barro, escolhe o processo, escolhe envolver a terra no milagre. O homem precisa ir até o tanque de Siloé e lavar-se. Há um caminho entre a promessa e a visão.

Quantas vezes Deus nos conduz por processos que parecem estranhos? O lodo nos olhos pode confundir, mas é preparação para enxergar além do natural. Antes, aquele homem não via a luz do mundo; depois de encontrar Jesus, passou a ver com os olhos e com o coração.

Enquanto os fariseus, que julgavam enxergar, permanecem presos à própria dureza, o homem curado cresce em revelação. Primeiro chama

Jesus de homem. Depois, de profeta. Por fim, o adora como Senhor. A verdadeira visão não é apenas física, é espiritual.

Este texto nos confronta: é possível ter olhos abertos e ainda viver na escuridão da incredulidade. E também é possível atravessar a exclusão, o julgamento e o questionamento, mas terminar prostrado diante da Luz.

Entre o lodo e a luz existe um encontro. E todo encontro com Cristo transforma nossa forma de ver o mundo, a dor e a nós mesmos.

Oração

Senhor Jesus, Luz do mundo, toca meus olhos e meu coração. Se houver lodo no caminho, dá-me fê para obedecer. Que eu não permaneça cego pela religiosidade ou pelo medo, mas que Te reconheça e Te adore. Abre-me os olhos para ver Tuas obras e viver na Tua luz. Amém..

16/03/2026
Segunda-feira

Quaresma: Confiar e Recomeçar

**REVDA. PAULA PIRES
 ANGLICANA FAMÍLIA
 JACAREÍ/SP**

Depois daqueles dois dias, Jesus partiu para a Galileia. Ele mesmo tinha dito que um profeta não é honrado em sua própria terra. Mas, uma vez que os galileus haviam estado em Jerusalém para a festa da Páscoa e visto tudo que Jesus fizera, eles o receberam. Enquanto Jesus viajava pela Galileia, chegou a Caná, onde tinha transformado água em vinho. Perto dali, em Cafarnaum, havia um oficial do governo cujo filho estava muito doente. Quando soube que Jesus viera da Judeia para a Galileia, foi até ele e suplicou que fosse a Cafarnaum para curar seu filho, que estava à beira da morte. Jesus exclamou: "Jamais crerão, a menos que vejam sinais e maravilhas!". O oficial implorou: "Senhor, por favor, venha antes que meu filho morra". "Volte!", disse Jesus. "Seu filho viverá." O homem creu nas palavras de Jesus e partiu para casa. Enquanto estava a caminho, alguns de seus servos vieram a seu encontro com a notícia de que seu filho estava vivo e bem. Ele perguntou quando o menino havia começado a melhorar, e eles responderam: "Ontem à tarde, à uma hora, a febre subitamente desapareceu!". Então o pai percebeu que havia sido naquele exato momento que Jesus tinha dito: "Seu filho viverá". E o oficial e todos de sua casa creram em Jesus. Esse foi o segundo sinal que Jesus realizou na Galileia, depois que veio da Judeia.

João 4.43-54

Em João 4,43-54, Jesus diz: “Vai, teu filho vive.” O pai não viu o mila-

gre na hora, mas escolheu confiar e seguir caminho.

Na nossa vida também é assim. Quando caímos e erramos, parece que algo dentro de nós adoece. A culpa pesa e o coração fica apertado. Mas a Palavra de Jesus continua sendo vida para quem decide confiar.

Estamos na Quaresma, tempo de voltar para Deus com humildade. Não é tempo de desistir, é tempo de recomeçar. Mesmo que ainda não vejamos mudança, seguimos caminhando, porque Deus está agindo.

Oração

Senhor, muitas vezes eu ando como aquele pai, com o coração apertado, precisando apenas confiar na Tua Palavra. Me dá fê para continuar caminhando até viver a restauração que o Senhor já prometeu. Amém..

17/03/2026

Terça-feira

A misericórdia que nos coloca em movimento

**REVDA. CYNTHIA MUNIZ
ANGLICANA PORTO
SÃO PAULO/SP**

Depois disso, Jesus voltou a Jerusalém para uma das festas religiosas dos judeus. Dentro da cidade, junto à porta das Ovelhas, ficava o tanque de Betesda, com cinco pátios cobertos. Ficavam ali cegos, mancos e paralíticos, uma multidão de enfermos, esperando um movimento da água. Um dos homens ali estava doente havia 38 anos. Quando Jesus o viu e soube que estava enfermo por tanto tempo, perguntou-lhe: "Você gostaria de ser curado?". O homem respondeu: "Não consigo, senhor, pois não tenho quem me coloque no tanque quando a água se agita. Alguém sempre chega antes de mim". Jesus lhe disse: "Levante-se, pegue sua maca e ande!". No mesmo instante, o homem ficou curado. Ele pegou sua maca e começou a andar. Uma vez que esse milagre aconteceu no sábado, os líderes judeus disseram ao homem que havia sido curado: "Hoje é sábado! A lei não permite que você carregue essa maca!". Mas ele respondeu: "O homem que me curou disse: 'Pegue sua maca e ande'". "Quem foi que lhe disse uma coisa dessas?", perguntaram eles. O homem não sabia, pois Jesus havia desaparecido no meio da multidão. Mais tarde, Jesus o encontrou no templo e lhe disse: "Agora você está curado; deixe de pecar, para que nada pior lhe aconteça". O homem foi até os líderes judeus e lhes disse que tinha sido Jesus quem o havia curado. Então os líderes judeus começaram a perseguir Jesus por não respeitar

as regras do sábado."

João 5.1-3, 5-16

É impressionante como podemos passar uma vida inteira na expectativa de uma mudança sem que ela de fato aconteça. Pode ser a espera por uma cura, uma decisão importante ou um novo rumo para as nossas vidas. Da mesma forma, há aqueles que estão na igreja há anos ouvindo sobre a vida nova em Cristo, sobre a esperança da ressurreição e sobre um Reino que já está entre nós, mas que, na prática, não conseguem perceber transformação em seu cotidiano. Cada dia parece igual; cada culto desperta expectativas sinceras que, com o passar da semana, acabam sendo engolidas pelas nossas muitas demandas.

O evangelho de João nos apresenta um homem enfermo há 38 anos, à beira do tanque de Betesda, termo que significa casa de misericórdia. Ali havia uma multidão de pessoas aguardando uma oportunidade de cura, cada uma com suas próprias dores e histórias. Sem conseguir se mover sozinho, ele esperava que alguém o colocasse na água no momento certo. Mas isso nunca acontecia... sempre alguém chegava antes.

Quando Jesus o encontra, não inicia nem com acusações a ele ou aos demais, nem com discursos longos. Ele faz uma pergunta direta: "Você quer ser curado?". A resposta do homem revela uma vida marcada por frustrações e esperanças adiadas. Ainda assim, Jesus toma a iniciativa e diz: "Levanta e anda". E aquilo que parecia impossível para o homem acontece.

A Quaresma é um tempo em que somos convidados a olhar para nossas próprias paralisias, não para nos condenar, mas para escutar novamente a voz de Cristo que nos chama à vida. Deus nos vê, conhece nossas longas esperas e continua nos oferecendo novos começos. Talvez este seja o momento de deixar a espera silenciosa e passiva e permitir que a misericórdia de Deus nos coloque novamente em movimento, na direção da vida abundante que ele preparou para nós.

Oração

Pai de infinita misericórdia, tu que conheces nossas fraquezas e os lugares onde nos sentimos paralisados, olha para nós com compaixão neste tempo de Quaresma. Renova nossa esperança, fortalece nossos passos e ensina-nos a caminhar na vida nova que vem de ti. Por Jesus Cristo, que vive e reina contigo, na unidade do Espírito Santo. Amém.

18/03/2026
Quarta-feira

Ouvi-lo é viver

**VINICIUS OLIVEIRA
ANGLICANA PORTO
SÃO PAULO/SP**

Jesus, porém, disse: "Meu Pai sempre trabalha, e eu também". Assim, os líderes judeus se empenharam ainda mais em encontrar um modo de matá-lo, pois ele não apenas violava o sábado, mas afirmava que Deus era seu Pai e, portanto, se igualava a Deus. Jesus respondeu: "Eu lhes digo a verdade: o Filho não pode fazer coisa alguma por sua própria conta. Ele faz apenas o que vê o Pai fazer. Aquilo que o Pai faz, o Filho também faz. Pois o Pai ama o Filho e lhe mostra tudo que faz. Na verdade, o Pai lhe mostrará obras ainda maiores que estas, para que vocês fiquem admirados. Pois assim como o Pai dá vida àqueles que ele ressuscita dos mortos, também o Filho dá vida a quem ele quer. Além disso, o Pai não julga ninguém, mas deu ao Filho autoridade absoluta para julgar, para que todos honrem o Filho como honram o Pai. Quem não honra o Filho certamente não honra o Pai, que o enviou. "Eu lhes digo a verdade: quem ouve minha mensagem e crê naquele que me enviou tem a vida eterna. Jamais será condenado, mas já passou da morte para a vida. "E eu lhes asseguro que está chegando a hora, e de fato já chegou, em que os mortos ouvirão minha voz, a voz do Filho de Deus. E aqueles que a ouvirem viverão. O Pai tem a vida em si mesmo, e concedeu a seu Filho igual poder de dar vida, e lhe deu autoridade para julgar a todos, porque ele é o Filho do Homem. Não fiquem tão surpresos! Na verdade, vem o tempo em que todos os mortos ouvirão, em seus túmulos, a voz do Filho de Deus e ressuscitarão. Aqueles que fizeram o bem ressuscitarão para terem vida eterna, e aqueles que continuaram a fazer o mal

ressuscitarão para serem julgados. Não posso fazer coisa alguma por minha própria conta. Julgo conforme aquilo que Deus me diz. Logo, meu julgamento é justo, pois não faço minha própria vontade, mas a vontade do Pai, que me enviou.

João 5.17-30

Sotaques sempre me fascinaram. Lembro de uma noite em que fui dormir tarde assistindo a documentários sobre os diversos sotaques brasileiros. Há quem prefira um a outro; comigo nunca foi assim. Todos me despertam curiosidade. Dizem que é difícil perceber o próprio, mas às vezes percebo o anasalado do meu sotaque paulista, ‘meo’.

Penso em Jesus.

Ele falava aramaico. Viveu na Galileia, terra de pescadores, estrangeiros e de gente simples. Teria o Filho de Deus sotaque? Que som teria aquela voz? Seria grave como o trovão da tempestade que um dia Ele silenciou? Traria na voz o pó das estradas? Ficaria rouca depois de dias falando às multidões? E, no Getsêmani, enquanto suava sangue e enfrentava a hora mais escura, teria sua voz ficado embargada?

Há uma beleza quase infantil nessas perguntas. Mas nenhuma delas toca o essencial. A questão decisiva não é o timbre da voz, mas o que seu som é capaz de realizar.

“Vem a hora, e já chegou, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus; e os que a ouvirem viverão.”

Mortos não ouvem. Não se preparam. Não fazem esforço. Não treinam sua sensibilidade auditiva. Se conseguem ouvir, é porque a própria voz lhes concede a capacidade de escuta. E assim a vida começa.

Aqui não se trata apenas de ressurreições físicas. É sobre mortos em vida, endurecidos pelo pecado, anestesiados pela indiferença, soterrados pelos ruídos. É sobre nós. A voz do Galileu (com sotaque ou não)

atravessa os túmulos invisíveis do nosso ser, nos desperta e nos chama para a vida.

E viver é sair do isolamento e voltar à comunhão com o Pai e com seu Filho. É ter os pecados perdoados e deixar que a graça nos restitua à luz. É tornar-se novamente capaz de ouvir, de responder, de amar. É não permanecer no túmulo da indiferença, mas sair para fora e caminhar com Ele. É começar, já agora, a participar da vida que não termina.

Quaresma é um tempo de silêncio, mas um silêncio atento.

A hora já chegou. E o Filho de Deus fala. Ouvi-lo é viver.

Oração

Senhor Deus, que falas desde o princípio e sustentas todas as coisas pela tua voz poderosa, cria em nós um coração que escute. Vivifica o que ainda está morto e faze-nos participar, já agora, da vida que prometeste revelar na ressurreição do último dia. Amém.

19/03/2026
Quinta-feira

Não se distraia!

INGRID LAMOUNIER
ESTAÇÃO CASA
BELO HORIZONTE/MG

Se eu testemunhasse a respeito de mim mesmo, meu testemunho não seria válido. Mas há outro que também testemunha sobre mim, e eu lhes asseguro que tudo que ele diz a meu respeito é verdadeiro. Vocês enviaram investigadores para ouvir João, e o testemunho dele sobre mim é verdadeiro. Claro que não tenho necessidade alguma de testemunhas humanas, mas digo estas coisas para que vocês sejam salvos. João era como uma lâmpada que queimava e brilhava e, por algum tempo, vocês se empolgaram com a mensagem dele. Mas eu tenho um testemunho maior que o de João: as obras que realizo. O Pai me deu essas obras para concluir, e elas provam que ele me enviou. E o Pai, que me enviou, testemunhou, ele próprio, a meu respeito. Vocês nunca ouviram sua voz, nem o viram pessoalmente, e não têm sua mensagem no coração, pois não creem em mim, aquele que foi enviado por ele. "Vocês estudam minuciosamente as Escrituras porque creem que elas lhes dão vida eterna. Mas as Escrituras apontam para mim! E, no entanto, vocês se recusam a vir a mim para receber essa vida. "Sua aprovação não vale nada para mim, pois eu sei que o amor a Deus não está em vocês. Eu vim em nome de meu Pai, e vocês me rejeitaram. Se outro vier em seu próprio nome, vocês o receberão. Não é de admirar que não possam crer, pois vocês honram uns aos outros, mas não se importam com a honra que vem do único Deus! "Mas não sou eu quem os acusará diante do Pai. Moisés os acusará! Sim, Moisés, em quem vocês põem sua esperança. Se cresssem, de fato, em Moisés, creriam em mim, pois ele escreveu a meu respeito. Con-

*tudo, uma vez que não creem naquilo que ele escreveu, como
crerão no que eu digo?*

João 5.31-47 / Êxodo 32.7-14 / Salmos 106.19-21

Eu tenho um testemunho maior que o de João; a própria obra que o Pai me deu para concluir, e que estou realizando, testemunha que o Pai me enviou.” João 5:36

O período da Quaresma é um convite para uma análise profunda do coração, a fim de compreender aquilo que nos motiva e nos domina diariamente. Enquanto caminhamos em nossa rotina, qual adoração tem pautado nosso olhar? Qual crença tem nos guiado?

A primeira resposta, óbvia, seria a crença em Cristo Jesus. Porém, sabemos que caminhada no Evangelho de Cristo pode ser meramente contemplativa, marcada por diversas palavras que anunciam Jesus, mas que não são vivenciadas de fato; ou uma caminhada real, marcada pela experiência de não somente ler, mas viver o poder das Escrituras.

O convite de Cristo é para crermos e vivermos Nele, sem ressalvas. E, crer, vai muito além de ouvir falar. É testemunhar o amor e o poder de Deus numa vida de verdade, por inteiro. Sem distrações, mas completamente entregue. Num mergulho profundo, totalmente submersos. Caso contrário, outros deuses certamente ocuparam um lugar de adoração em nosso coração, e as promessas de homens ocuparão o lugar da esperança da Glória.

O chamado de Jesus para nós é para que ele seja suficiente em nossas vidas. Sem ídolos, sem outras esperanças, sem outras expectativas. Um chamado para que ele ocupe o lugar devido: o de único e soberano. Sem distrações, obras, pessoas, narrativas, prazeres, dúvidas, saberes e amores que possam nos roubar a dependência de sermos Dele.

Crer em Cristo é condição essencial para prosseguirmos na nossa caminhada. E Crer, implica em abster da dar glória, honra e importância

àquilo que não é devido. Cristo precisa ser suficiente.

Por isso, sejamos atentos e vigilantes, para que a nossa crença em Jesus seja por inteiro, real e genuína. Com tudo o que temos e somos.

Oração

Deus Pai misericordioso, nos ajude a viver um Evangelho real, e não de meras palavras. Um Evangelho sentido e vivido com toda a nossa alma, em que Cristo ocupa o lugar devido. Sem ídolos, sem distrações. Nos ajude a crer por inteiro, a fim de que sejamos totalmente rendidos a Jesus Cristo e ao Espírito Santo. Amém.

20/03/2026
Sexta-feira

O Deus que vê

**POST. JADER LOPES
ESTAÇÃO CASA
BELO HORIZONTE/MG**

Os olhos do Senhor estão sobre os justos, e seus ouvidos, abertos para seus clamores. O Senhor, porém, volta o rosto contra os que praticam o mal; apagará da terra qualquer lembrança deles. O Senhor ouve os justos quando clamam por socorro; ele os livra de todas as suas angústias. O Senhor está perto dos que têm o coração quebrantado e resgata os de espírito oprimido. O justo enfrenta muitas dificuldades, mas o Senhor o livra de todas elas. Pois o Senhor protege os ossos do justo; nem um sequer será quebrado. A calamidade certamente destruirá os perversos, e os que odeiam o justo serão castigados. O Senhor, porém, resgatará os que o servem; ninguém que nele se refugia será condenado.

Salmos 34:15-22

O Salmo 34:15-22 nos coloca diante de uma verdade que sustenta a alma: Deus vê. Seus olhos não percorrem a terra de modo indiferente; eles repousam sobre nós, e Seus ouvidos se inclinam para ouvir quando a voz falha e o coração só consegue clamar. Isso não é poesia vazia para dias tranquilos, mas promessa para dias difíceis. O texto não esconde a realidade: “muitas são as aflições do justo”. A fé bíblica não nega a dor, mas recusa a ideia de que a dor tenha a última palavra.

Há um consolo claro aqui: "o Senhor está perto dos que têm o coração quebrantado e salva os de espírito abatido." Perto não quer dizer apenas “por cima”, como quem fica só olhando; mas significa presença que

ampara, cuidado que nos restaura, misericórdia que não se assusta com a fragilidade. Em meio às perdas, aos medos e às injustiças, Deus não nos chama a fingir força, mas a permanecer em refúgio. Refugiar-se é escolher confiar quando as circunstâncias gritam o contrário; é entregar o controle, confessar a própria limitação e descansar na fidelidade do Senhor. Deus não abençoará a pessoa que fingimos ser, mas seu toque transforma quem Ele sabe que somos.

O salmista também contrasta destinos: o mal termina em ruína, mas o Senhor resgata a vida dos seus servos. Às vezes as mentiras do inimigo, vozes do passado ou da autocobrança são pesos que mantemos em nossos corações. Porém, a promessa permanece: “nenhum dos que nele se refugiam será condenado”. Hoje, transforme seu clamor em oração simples. Deus ouve, Deus age, Deus guarda.

Oração

Senhor, que bom é saber que o senhor vê a minha aflição e dor. Que posso descansar confiando que, mesmo nos dias maus, o Senhor me sustenta e me guarda, pois Teus olhos estão sempre sobre mim. Eis aqui meu coração quebrantado, sustenta-me em Ti e me ajude a vencer os dias difíceis. Em nome de Jesus que oramos a Ti. Amém.

21/03/2026
Sábado

Uma paz absurda!

**RAFAEL MONTEIRO DA SILVA
ANGLICANA ÂNCORA
VITÓRIA/ES**

Quando as multidões o ouviram dizer isso, alguns declararam: "Certamente este homem é o profeta por quem esperávamos". Outros afirmaram: "Ele é o Cristo". E ainda outros disseram: "Não é possível! O Cristo virá da Galileia? As Escrituras afirmam claramente que o Cristo nascerá da linhagem real de Davi, em Belém, o povoado onde o rei Davi nasceu". Assim, a multidão estava dividida a respeito de Jesus. Alguns queriam que ele fosse preso, mas ninguém pôs as mãos nele. Quando os guardas do templo voltaram sem ter prendido Jesus, os principais sacerdotes e fariseus perguntaram: "Por que vocês não o trouxeram?". "Nunca ouvimos alguém falar como ele!", responderam. "Vocês também foram enganados?", zombaram os fariseus. "Por acaso um de nós que seja, entre os líderes ou fariseus, crê nele? As multidões ignorantes o seguem, mas elas não têm conhecimento da lei. São amaldiçoadas!" Então Nicodemos, o líder que antes havia se encontrado com Jesus, perguntou: "A lei permite condenar um homem antes mesmo de haver uma audiência?". "Você também é da Galileia?", responderam eles. "Procure e veja por si mesmo: nenhum profeta vem da Galileia!"

João 7.40-52

Um dia desses, deparei-me com um senhorzinho, já de certa, idade atravessando a rua. De repente, o sinal abriu: sons de buzinas, gritos e falácias misturadas a alguns palavrões tomaram o ambiente. Aquele

senhor, no entanto, continuou pleno. Em silêncio, ele terminou a travessia simplesmente para chegar ao outro lado. Chamou-me a atenção a paz com que ele encarou o problema, se é que ele o encarou ou apenas ignorou a confusão ao redor.

Existe uma paz que excede todo o entendimento e que, talvez, nós, seres humanos, jamais teríamos acesso plenamente por esforço próprio. Estamos constantemente expostos a situações que revelam nossa inquietude, nossa ansiedade e aquela parte mais estranha que tentamos esconder, mas que vem à superfície com facilidade diante do caos.

Conseguimos, em Cristo, experimentar essa paz quando entregamos nossas angústias ao Salvador, que nos convida: “Tomai sobre vós o meu jugo (...) porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve” (Mateus 11:29-30). O grande problema é que, muitas vezes, deixamos para fazer isso apenas quando o aperto se torna insuportável. Precisamos compreender e sentir os reflexos dessa paz antes que as coisas se compliquem, vislumbrando, ainda que por alguns segundos, o verdadeiro significado de descansar em Cristo.

Aquele senhor provavelmente trabalhou a vida toda e enfrentou muitas adversidades, mas hoje talvez tenha compreendido que a vida não gira em torno da correria. Sua atitude nos convida a uma calma que nos parece caótica, mas que é real. Será que só a reconheceremos na terceira idade? Acredito que não. O apóstolo João a encontrou cedo, ao repousar no peito de Jesus; Paulo a encontrou após uma mudança radical de vida; e Santo Agostinho a achou ao ouvir a voz que dizia: “toma e lê”.

Esses homens, mesmo que tendo suas vidas reviradas de ponta a cabeça depois desses encontros com o Mestre, encontraram em Cristo o que procuramos nos cantos da vida, a verdadeira paz. Como Paulo nos ensinou em sua carta aos Coríntios (1 Coríntios 13:12), hoje temos apenas uma prévia da totalidade em Deus: “agora vemos como por espelho, em enigma, mas então veremos face a face”. Essa paz que experimentamos hoje é o reflexo dessa glória futura. Mesmo que a vida vire de ponta-cabeça, sabemos em quem temos crido. Cristo se revela em nós como esperança. Enquanto a tempestade acontece, Ele repousa em nosso bar-

co; Seu silêncio não é omissão, mas o aprendizado de que Ele agirá no momento certo. Jesus, o nosso Messias, ensina-nos a ter paz n'Ele, uma paz sobrenatural, uma paz absurda!

Oração

Senhor, ensina-nos a ter sua mansidão, sua bondade e que possamos encontrar em Ti a nossa paz, uma paz que excede o nosso entendimento! Ensina-nos a viver nossos dias descansando em somente em ti!

22/03/2026
5º Domingo da Quaresma

Venha para fora

**BISPO ERIC RODRIGUES
ANGLICANA ÂNCORA
VITÓRIA/ES**

Um homem chamado Lázaro estava doente. Ele morava em Betânia com suas irmãs, Maria e Marta. Foi Maria, a irmã de Lázaro, que mais tarde derramou perfume caro nos pés do Senhor e os enxugou com os cabelos. As duas irmãs enviaram um recado a Jesus, dizendo: "Senhor, seu amigo querido está muito doente". Quando Jesus ouviu isso, disse: "A doença de Lázaro não acabará em morte. Ela aconteceu para a glória de Deus, para que o Filho de Deus receba glória por meio dela". Jesus amava Marta, Maria e Lázaro. Ouvindo, portanto, que Lázaro estava doente, ficou mais dois dias onde estava. Depois, disse a seus discípulos: "Vamos voltar para a Judeia". Os discípulos se opuseram, dizendo: "Rabi, apenas alguns dias atrás o povo da Judeia tentou apedrejá-lo. Ainda assim, o senhor vai voltar para lá?". Jesus respondeu: "Há doze horas de claridade todos os dias. Durante o dia, as pessoas podem andar com segurança. Conseguem enxergar, pois têm a luz deste mundo. À noite, porém, correm o risco de tropeçar, pois não há luz". E acrescentou: "Nosso amigo Lázaro adormeceu, mas agora vou despertá-lo". Os discípulos disseram: "Senhor, se ele dorme é porque logo vai melhorar!". Pensavam que Jesus falava apenas do repouso do sono, mas ele se referia à morte de Lázaro. Então ele disse claramente: "Lázaro está morto. E, por causa de vocês, eu me alegro por não ter estado lá, pois agora vocês vão crer de fato. Venham, vamos até ele". Tomé, apelidado de Gêmeo, disse aos outros discípulos: "Vamos até lá também para morrer com Jesus". Quando Jesus chegou a Betânia, disseram-lhe que Lázaro estava no túmulo havia quatro

dias. Betânia ficava a cerca de três quilômetros de Jerusalém, e muitos moradores da região tinham vindo consolar Marta e Maria pela perda do irmão. Quando Marta soube que Jesus estava chegando, foi ao seu encontro. Maria, porém, ficou em casa. Marta disse a Jesus: "Se o Senhor estivesse aqui, meu irmão não teria morrido. Mas sei que, mesmo agora, Deus lhe dará tudo que pedir". Jesus lhe disse: "Seu irmão vai ressuscitar". "Sim", respondeu Marta. "Ele vai ressuscitar quando todos ressuscitarem, no último dia." Então Jesus disse: "Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim viverá, mesmo depois de morrer. Quem vive e crê em mim jamais morrerá. Você crê nisso, Marta?". "Sim, Senhor", respondeu ela. "Eu creio que o senhor é o Cristo, o Filho de Deus, aquele que veio ao mundo da parte de Deus." Em seguida, voltou para casa. Chamou Maria à parte e disse: "O Mestre está aqui e quer ver você". Maria se levantou de imediato e foi até ele. Jesus tinha ficado fora do povoado, no lugar onde Marta havia se encontrado com ele. Quando as pessoas que estavam na casa viram Maria sair apressadamente, imaginaram que ela ia ao túmulo de Lázaro chorar e a seguiram. Assim que chegou ao lugar onde Jesus estava e o viu, caiu a seus pés e disse: "Se o Senhor estivesse aqui, meu irmão não teria morrido". Quando Jesus viu Maria chorar, e o povo também, sentiu profunda indignação e grande angústia. "Onde vocês o colocaram?", perguntou. Eles responderam: "Senhor, venha e veja". Jesus chorou. As pessoas que estavam por perto disseram: "Vejam como ele o amava!". Outros, porém, disseram: "Este homem curou um cego. Não poderia ter impedido que Lázaro morresse?". Jesus, sentindo-se novamente indignado, chegou ao túmulo, uma gruta com uma pedra fechando a entrada. "Rolem a pedra para o lado", ordenou. "Senhor, ele está morto há quatro dias", disse Marta, a irmã do falecido. "O mau cheiro será terrível." Jesus respondeu: "Eu não lhe disse que, se você cresse, veria a glória de Deus?". Então rolaram a pedra para o lado. Jesus olhou para o céu e disse: "Pai, eu te agradeço porque me ouviste. Tu sempre

me ouves, mas eu disse isso por causa de todas as pessoas que estão aqui, para que elas creiam que tu me enviaste". Então Jesus gritou: "Lázaro, venha para fora!". E o morto saiu, com as mãos e os pés presos com faixas e o rosto envolto num pano. Jesus disse: "Desamarrem as faixas e deixem-no ir!". Muitos dos judeus que estavam com Maria creram em Jesus quando viram isso.

João 11: 1-45

Costumamos ver, erroneamente, os milagres como simples demonstrações de poder e força. No caso de Jesus, essa leitura nos impede de perceber a trama mais profunda que está sendo tecida. O que acontece com Lázaro é estranho e inusitado: trata-se de um anúncio real. Aqui, Deus está retomando o seu reinado, entrando no território ocupado pela morte. O que está em jogo não é apenas a continuidade da história de Lázaro, mas o mundo como ele é.

A morte é o fim dos sonhos. Cadáveres não cantam, não projetam, não realizam. E isso desperta em nós, seres que amamos estar vivos, um medo terrível, uma angústia profunda. Por isso, na maior parte do tempo, evitamos o assunto.

O curso de nossas histórias costuma seguir um trajeto conhecido: nascer, crescer, desenvolver, realizar, desgastar-se, diminuir e morrer. Marta e Maria conhecem Jesus; confiam nele; guardam a fé em Cristo. E, ainda assim, se veem diante da experiência de uma realidade que parece fatal e inflexível.

“Se estivesses aqui...” a frase carrega, ao mesmo tempo, fé e frustração. Jesus não se apressa. O Reino de Deus se move em ritmos estranhos à nossa ansiedade. Ele chega quando a morte já se impôs. Quatro dias. O sepulcro fechado. O cheiro da decomposição confirma um fim que

parecia incontornável.

Jesus chora a morte de lazaro. O pranto de Jesus é o lamento de Deus pela boa obra desfigurada. Antes de destronar a morte, ele deixa que ela se mostre em sua crueza. Diante do túmulo, Jesus faz as duras e inclementes leis deste mundo recuarem. A pedra que selava o fim torna-se agora como a cortina de um palco, abrindo-se para aquilo que Deus está prestes a fazer. Diante de todos, manifesta-se o ato de um Rei cujo governo ultrapassa os limites até então conhecidos. Ali, naquele exato ponto onde tudo parecia terminado, lugar de luto, algo novo começa.

“Lázaro, vem para fora.”

O que todos viram não foi apenas um homem saindo do túmulo. Foi o início visível de um Reino onde Jesus governa a vida e a morte, e o futuro já começou.

“Vem para fora.”

Este é o chamado de Deus para toda a sua criação, e para nós, em particular. Somos convidados a sair ao seu encontro. A vida devocional é isso: ir, constantemente, do túmulo para os seus braços. Nosso Rei tem saudade de nós, lamenta nossas mortes e revigora nossas almas.

Lázaro sai ainda envolto pelas faixas da morte, mas dentro de si pulsa o fôlego da ressurreição e a promessa de um novo futuro. De modo semelhante, a humanidade vive entre o que ainda morre e o que já começou a ressuscitar.

João 11 nos mostra que Jesus não veio apenas consolar um mundo ferido; ele veio reivindicá-lo. Onde ele está, a morte perde sua autoridade diante de um Rei capaz de chorar, de chamar pessoas pelo nome e de trazê-las de volta à vida. Em seu Reino, a nova criação começou, e os túmulos perderam seu triunfo.

Oração

Senhor, dos lugares onde o medo me sepulta, tua voz ainda me alcança. Vejo apedra rolar, sinto teu chamado e descanso no teu amor. Tu és minha vida, meu Rei. Amém.

23/03/2026
Segunda-feira

Largue as pedras.

**RAFAELLA BAIENSE
ANGLICANA ÂNCORA
VITÓRIA/ES**

*"Se algum de vocês estiver sem pecado, seja o primeiro a atirar
pedra nela"*

João 8:7

É comum que ao lermos os textos bíblicos, busquemos nos identificar com a figura que recebe a misericórdia de Deus, o que é uma leitura coerente e lúcida mas que, por vezes, nos impede de percebermos que carregamos em nós o mesmo impulso dos acusadores do texto de João 8, sempre prontos a condenar aquilo que também mora dentro de nós.

Na quaresma, somos convidados a renunciar às ilusões que cultivamos com zelo a respeito de nós mesmos. Cristo nos ensina, pacientemente, que a vida cristã não se faz quando nos sentimos dignos, mas quando finalmente somos honestos e humildes o suficiente para admitir que não somos. Constantemente exigimos que a justiça se cumpra nos outros, mas que a grande misericórdia triunfe quando somos julgados. Rotineiramente, de forma quase que natural, nos fazemos juízes inflexíveis para os pecados alheios e advogados cuidadosos de nossos próprios corações.

Existe um tipo de dureza instalada em nossas almas que nos torna rápidos em apontar e tardios em chorar as dores dos nossos irmãos. Fazemos do amor uma missão secundária, em nome da paz travamos guerras terríveis, no palanque da retidão temos prazer em punir, afastamos

justiça de misericórdia, traçamos caminhos de autopreservação.

Talvez a conversão quaresmal seja justamente essa: aprender a largar as pedras para que nossas mãos estejam livres para servir. Que nos seja indispensável a sabedoria, que sigamos radicalmente a profunda compaixão, a bondade de coração, a humildade realista, mansidão e paciência. Que as doces palavras de Cristo Jesus sejam eixos centrais quando pensarmos em nossos irmãos: “Eu também não a condeno...”, porque certamente é assim que o Senhor nos trata no arrependimento.

Oração

Senhor Jesus Cristo, és Príncipe da Paz, És Deus justo e piedoso, lento em condenação e eficaz no amor radical. Transforma-nos à tua imagem e ensina-nos a viver em santidade. Nos dê coragem para nos auto examinarmos de forma lúcida, nos torna compassivos, nos faça desejar vida plena para nós e para nosso irmãos. Que larguemos as pedras e sirvamos uns aos outros em amor. Amém.

24/03/2026

Terça-feira

Preces fadigadas ainda são ouvidas.

**POST. MARCELA COELHO
ANGLICANA ÂNCORA
VITÓRIA/ES**

Senhor, ouve minha oração, escuta minha súplica! Não escondas de mim o rosto na hora de minha aflição. Inclina-te para ouvir e responde-me depressa quando clamo a ti. Pois meus dias somem como fumaça; como brasas ardentes, meus ossos queimam.

Salmo 102:1-3

É natural querermos estabelecer um arquétipo ideal de orações realmente validadas pelo Senhor, mas precisamos relembrar com frequência o que diz em 1 Samuel 16, onde o Senhor julga não conforme a estatura, mas quanto à intenção do coração. Nós somos tendenciosos a nós vislumbrarmos com performances; Cristo não.

Diante das fragilidades que nos atravessam é comum nos afligirmos mas precisamos permanecer convictos de que o Senhor permanece nos escutando, por mais que faltem as palavras mais ideais ou a eloquência mais aplicada. Nosso silêncio, nossas lágrimas e até as repetições mais cansadas de um simples “socorre-me, Senhor” são plenamente compreendidas por Ele.

Assim como o salmista, precisamos nos quebrantar e desnudar diante do nosso Criador, nos apresentando como realmente estamos, onde, por muitas vezes, os nossos ossos chegam a arder e o coração a ressecar mediante as circunstâncias, mesmo plenamente conscientes quem é o nosso Deus, no qual somos servos mas também amigos. São Josemaria Escrivá diz em Caminho nº929 : “Fala com Deus como se fosses falar

com o mais verdadeiro dos teus amigos.”

Haverá dias sombrios, e Cristo ali também estará. Quando não tivermos nada a oferecer, Cristo não se decepcionará. Há uma graça disponível que nos entrelaça de uma forma salvadora, e isso não tem um final e não depende de uma condição.

Permaneçamos orando. Preces fadigadas ainda são ouvidas, porque não são medidas pela força de quem as faz, mas pela fidelidade de quem as recebe. Quando tudo em nós parece falhar, permanece Aquele que nunca se cansa de ouvir, e isso é suficiente para continuarmos.

A Quaresma é um tempo em que refletimos e aprendemos a caminhar mais devagar, dando passos mais assertivos. É o deserto necessário para nossa alma, onde o nosso coração se curva não por culpa, mas por um profundo e verdadeiro desejo de ser restaurado. Há descanso e renovo para os aflitos e cansados.

Não existe atraso para quem se dobra em súplica: Deus chega sempre a tempo.

Oração

Senhor, atende às minhas preces cansadas. Quando me faltarem palavras, acolhe o meu silêncio e minhas lágrimas como louvor à Tua glória e grandeza. Reconheço a Tua soberania, misericórdia e fidelidade sobre os meus dias, apesar da minha falta de alegria. Ensina-me a confiar em Ti, independentemente do que os meus olhos conseguem ver ou compreender.

Socorre-me e concede-me descanso. Socorre-me e ensina-me o temor que gera vida. Socorre-me e reacende em mim o fervor. Socorre-me e faz-me amar-Te mais e melhor. Tu és o meu Criador; eis-me aqui. Amém.

25/03/2026
Quarta-feira

Manga não cai na Poeira

RODRIGO ASSIS
ESTAÇÃO CASA
BELO HORIZONTE/MG

Jesus disse aos judeus que creram nele: "Vocês são verdadeiramente meus discípulos se permanecerem fiéis a meus ensinamentos. Então conhecerão a verdade, e a verdade os libertará". "Mas somos descendentes de Abraão", disseram eles. "Nunca fomos escravos de ninguém. O que quer dizer com 'Vocês serão libertos?'" Jesus respondeu: "Eu lhes digo a verdade: todo o que peca é escravo do pecado. O escravo não é membro permanente da família, mas o filho faz parte da família, para sempre. Portanto, se o Filho os libertar, vocês serão livres de fato. Sim, eu sei que vocês são descendentes de Abraão. E, no entanto, procuram me matar, pois não há lugar em seu coração para a minha mensagem. Eu lhes digo o que vi quando estava com meu Pai, mas vocês seguem o conselho do pai de vocês". "Nosso pai é Abraão!", declararam eles. Jesus respondeu: "Se vocês fossem, de fato, filhos de Abraão, seguiriam o exemplo dele. Em vez disso, procuram me matar porque eu lhes disse a verdade que ouvi de Deus. Abraão nunca fez isso. Vocês estão imitando seu verdadeiro pai". "Não somos filhos ilegítimos!", retrucaram. "O próprio Deus é nosso verdadeiro Pai!" Jesus lhes disse: "Se Deus fosse seu Pai, vocês me amariam, porque eu venho até vocês da parte de Deus. Não estou aqui por minha própria conta, mas ele me enviou.

João 9: 1-41

Era final do inverno. O friozinho era gostoso mas o clima estava seco

há bastante tempo. Não chovia devia fazer uns 3 ou 4 meses. Mesmo assim já dava pra ver a mangueira no quintal do vizinho com os frutos madurando.

Enquanto tomávamos um cafezinho e falávamos dos meses sem chuva, meu sogro comenta: “já diziam os antigos, manga não cai na poeira”. É o jeito de dizer que o tempo de colher as mangas só vem depois do tempo seco, quando a chuva começa a cair.

É de se imaginar que durante o período seco do outono e do inverno, enquanto o solo parece árido e a paisagem empoeirada, as raízes estão fazendo o trabalho invisível de buscar os nutrientes necessários para produzir aquela manga bem amarelinha e docinha. O fruto doce que aparece depois é consequência desse enraizamento profundo.

Na perspectiva da prática da espiritualidade podemos ver esses aspectos na Quaresma. Esta é a estação litúrgica da disciplina, da abstinência, do jejum. Aos olhos de fora pode ser confundida com um tempo de sequidão, uma temporada meio melancólica. Mas na real é uma temporada invisível de contemplação, de disciplinas espirituais, tempo de praticarmos intencionalmente a presença de Deus. Quando Jesus convida aqueles que creram nele a permanecer, a proposta é de uma habitação transformadora. E é somente habitando nEle que liberdade autêntica, leveza e doçura da alma são nutridas e crescem. Permanecer é permitir que o Espírito trabalhe nas camadas ocultas do nosso ser, formando Cristo em nós.

Em Daniel, o relato dos três jovens na fornalha nos ensina algo profundo sobre santidade. Ao não se conformarem com a Babilônia, suas virtudes como coragem, integridade e fé inabalável fluíram naturalmente, não como esforço calculado mas como expressão genuína de quem eram. Assim como a manga não se esforça para ser doce e saborosa, a santidade é fruto de enraizamento e permanência em Jesus, o Deus vivo. Na perspectiva de que a espiritualidade é a arte de viver, onde amadurecimento humano e espiritual caminham juntos, a Quaresma se apresenta como estação de nutrição. A santidade não é simplesmente ausência de pecado, é ser nutrido e formado à imagem de Jesus, habitar

nEle e ser habitado pelo Seu Espírito, até que virtudes fluam como sabor agradável.

O Salmo 103 nos lembra que Deus nos conhece e que somos pó. Ele sustenta o processo com misericórdia, sabendo que frutificar leva tempo. A Quaresma é esse tempo de sermos trabalhados invisivelmente pelo Espírito, onde Ele refina caráter, cura feridas e transforma paixões. Assim como a mangueira no inverno seco, a formação espiritual é uma jornada invisível de habitação e permanência em Cristo mesmo quando parece que pouco acontece.

Oração

Senhor Jesus, nesta Quaresma pedimos que nos permeie crescentemente com os traços do Teu caráter. Ensina-nos a caminhar no jugo suave do discipulado. Seja nosso mestre, para que sejamos formados à Tua imagem. Que virtudes como amor, paciência e bondade fluam de nós de forma natural, porém sobrenatural, fruto de estarmos enraizados em Ti. Controla-nos inteiramente à medida que andamos constantemente em Tua companhia durante este tempo de formação invisível. Que o Espírito trabalhe nas camadas ocultas do nosso ser até que produzamos o sabor agradável do amadurecimento espiritual e humano. Amém.

26/03/2026
Quinta-feira

Não me permita me esquecer.

**REV. DOUGLAS ARAUJO
ANGLICANA PORTO
SÃO PAULO/SP**

Busquem o Senhor e sua força, busquem sua presença continuamente. Lembrem-se das maravilhas que ele fez, dos milagres que realizou e dos juízos que pronunciou, vocês que são filhos de seu servo Abraão, descendentes de Jacó, seus escolhidos. Ele é o Senhor, nosso Deus; vemos sua justiça em toda a terra. Ele é fiel à sua aliança para sempre, ao compromisso que firmou com mil gerações. É a aliança que fez com Abraão, o juramento que fez a Isaque.

Salmos 105.4-9

Não sei você, mas eu sou uma pessoa bem esquecida. Tenho lapsos de memória frequentes em coisas que por vezes, não deveria ter. Posso anotar algo nesse minuto e daqui 2 dias, esquecer totalmente. Confesso que enquanto escrevo esse devocional, custo me lembrar o que foi que jantei ontem.

Ah é, não jantei.

Enfim.

Para o anglicanismo, a Quaresma é historicamente o tempo de preparação dos catecúmenos para o Batismo e dos fiéis para a renovação de suas promessas. É um tempo propício pra exercitar a nossa memória. Se não há batismo, o nosso Livro de Oração Comum indica que seja feita uma liturgia de Renovação de Votos Batismais, pra nos lembrarmos das promessas que fizemos (ou que foram feitas em nosso lugar) e das

promessas que foram feitas a nós.

Nós somos um povo de memória. Olhamos pra tradição, olhamos pra quem veio antes de nós. Fazemos teologia e liturgia ""nos ombros de gigantes"". No dia de hoje, somos lembrados a rememorar as promessas de Deus pra nós.

Em meio a escuridão dessa quadra, somos chamados a vislumbrar na memória as maravilhas que Deus fez em Abraão, Jacó, e em nós. Os decretos do Senhor são para sempre. Suas promessas ainda perduram hoje, aqui, agora.

Diferente de mim, ""Ele se lembra para sempre da sua aliança, por mil gerações, da palavra que ordenou"". A Quaresma é o tempo em que admitimos que esquecemos de Deus, mas descansamos no fato de que Ele nunca esquece de nós. Nossa salvação não depende da nossa memória falha (demos Graças a Deus!), mas da ""Palavra que Ele ordenou por mil gerações"" (v. 8).

Oração

Ó Deus, que Te lembras da Tua aliança por mil gerações: Perdoa o nosso esquecimento e cura a nossa distração.

Nesta Quaresma, enquanto caminhamos para renovar os nossos votos batismais, grava em nossa mente as Tuas maravilhas e em nosso coração a Tua fidelidade. Que mesmo quando nos esquecermos de Ti, possamos descansar na certeza de que Tu jamais Te esqueces de nós. Por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém..

27/03/2026

Sexta-feira

O que Cristo oferece, Ele é.

**KERCIA MOURA
ANGLICANA PORTO
SÃO PAULO/SP**

Mais uma vez, os líderes judeus pegaram pedras para atirar nele. Jesus disse: "Por orientação de meu Pai, eu fiz muitas boas obras. Por qual delas vocês querem me apedrejar?". Eles responderam: "Não vamos apedrejá-lo por nenhuma boa obra, mas por blasfêmia. Você, um simples homem, afirma que é Deus!". Jesus respondeu: "As próprias Escrituras de vocês afirmam que Deus disse a certos líderes do povo: 'Eu digo: vocês são deuses!'. E vocês sabem que as Escrituras não podem ser alteradas. Portanto, se aqueles que receberam a mensagem de Deus foram chamados de 'deuses', por que vocês consideram blasfêmia quando eu digo: 'Eu sou o Filho de Deus'? Afinal, o Pai me consagrou e me enviou ao mundo. Não creiam em mim se não realizo as obras de meu Pai. Mas, se as realizo, creiam na prova, que são as obras, mesmo que não creiam em mim. Então vocês saberão e entenderão que o Pai está em mim, e que eu estou no Pai". Novamente, tentaram prendê-lo, mas ele escapou e os deixou. Foi para o outro lado do rio Jordão, perto do lugar onde João batizava no início, e ficou ali por algum tempo. Muitos o seguiram, comentando entre si: "João não realizou sinais, mas tudo que ele disse a respeito

deste homem se cumpriu". E muitos ali creram em Jesus.

João 10.31-42

O que Cristo oferece, Ele é.

Ouso começar esta reflexão parafraseando Paulo Freire: "que a sua fala esteja tão alinhada à tua prática a ponto de não sabermos discernir o que é uma e o que é outra".

Essa unidade de vida é o maior testemunho que um ser humano pode dar, e foi exatamente isso que encontramos no Evangelho de João.

Quando Jesus foi acusado de blasfêmia por afirmar Sua divindade, a ponto de Seus opositores pegarem pedras para matá-Lo, Ele não se perdeu em retóricas complexas ou explicações teóricas. Em vez disso, Ele apresentou o argumento definitivo: as Suas obras.

Jesus pediu que, se não acreditassem em Suas palavras, acreditassem ao menos nos Seus atos, pois estes eram incontestáveis e estavam em perfeita sintonia com a vontade do Pai. Em Cristo, o Verbo e a Ação são uma única substância.

Na medida em que amadurecemos, passamos a observar com mais nitidez as contradições ao nosso redor. Encontramos frequentemente pessoas que afirmam ser o que não são e prometem o que não fazem. A essa desconexão damos o nome de hipocrisia.

É a atitude de quem julga o erro alheio enquanto oculta seus próprios desvios morais. É a fala de quem critica a omissão dos colegas diante de uma injustiça contra um vulnerável quando, no momento da dor do próximo, também permaneceu estático. Muitas vezes, apontamos a "feiúra" moral do outro como uma tentativa desesperada de ignorar as nossas próprias sombras.

Acredito que o verdadeiro amadurecimento espiritual começa quando paramos de olhar para fora e passamos a perceber nossa própria hipo-

crisia. Sentir vergonha de nossas incoerências é o primeiro passo para a mudança.

Este tempo de Quaresma é o convite perfeito para esse exame de consciência profundo. Somos chamados a identificar os elementos que precisam de transformação para que, finalmente, possamos alinhar nossas atitudes à apresentação verbal que fazemos de nós mesmos.

Ser cristão não é apenas falar de Cristo; é agir de tal forma que as nossas obras falem por nós.

Oração

*Senhor, aumente em mim o desejo de ser mais parecida contigo, tire as escamas dos meus olhos para que eu consiga enxergar nitidamente em mim os pontos em que preciso melhorar, para que vejam em mim a Tua face.
Amém.*

28/03/2026

Sábado

Deus está no comando!

REVDA. ANDREIA RODRIGUES
ANGLICANA FAMÍLIA
SÃO PAULO/SP

Muitos dos judeus que estavam com Maria creram em Jesus quando viram isso. Alguns, no entanto, foram aos fariseus e contaram o que Jesus tinha feito. Então os principais sacerdotes e fariseus reuniram o conselho dos líderes do povo. "Que vamos fazer?", perguntavam uns aos outros. "Sem dúvida, este homem realiza muitos sinais.

João 11:45-47

Amados em Cristo,

No Evangelho de hoje, vemos homens poderosos de terno e gravata — ou melhor, de túnicas e filactérios — reunidos numa sala de reuniões. O problema deles é Jesus. Ele ama demais, cura demais, vive demais. Ele desestabiliza os poderosos de Israel. Caifás, o pragmático, oferece a solução: ""Matem-no. É melhor um morrer do que todos nós perdermos os nossos cargos e o nosso conforto."" Quantas vezes, na nossa jornada espiritual, agimos como o Sinédrio? Temos medo de que, se deixarmos Jesus reinar totalmente na nossa vida, Ele venha e ""tire o nosso lugar"": tire o nosso lugar de controle, destrua os nossos pequenos ídolos de estimação, desestabilize a nossa rotina confortável. E assim, decidimos ""matar"" a voz de Cristo em nós. Preferimos uma religião domesticada, que mantém tudo como está, não queremos mudanças, não queremos confronto. Colocamos limites para o agir de Jesus em nossas vidas. Que nessa Quaresma possamos, realmente, entregar a Jesus o controle das nossas vidas e deixa-lo realizar seus mila-

gres e prodígios. Diferente dos sacerdotes e fariseus, abra sua mente e seu coração para ouvir o que Jesus tem para você!

Naquela sala de reuniões, diante da ameaça que Jesus representava, os homens viram uma execução política conveniente, Deus viu o Sacrifício Perfeito. Caifás achou que estava salvando a instituição política de Israel livrando-se de um problema. Na verdade, estava preparando o altar para que o Cordeiro de Deus salvasse a humanidade do pecado. Isso é motivo de esperança para nós! Não importa o caos do mundo, não importam as maquinações políticas ou as injustiças que nos cercam: Deus está no comando! Ele transforma a pior traição (a Cruz) na maior vitória (a Ressurreição)! Mesmo nas situações em que parece estar tudo perdido na sua vida, mesmo ali, Deus está no comando, creia!

Oração

Ó Deus de insondável sabedoria, que permitiste que a profecia da nossa salvação saísse dos lábios de quem Te rejeitava; ensina-nos a ver a Tua mão providencial em meio às confusões deste mundo. Livra-nos do medo de perder o nosso lugar terreno, para que possamos ganhar o lugar que Tu nos preparaste no Teu Reino. Por Jesus Cristo, o Cordeiro e Sumo Sacerdote. Amém.

29/03/2026
Domingo de Ramos

Entre ramos e cânticos: inicia-se o caminho da cruz.

**REV. CÍCERO PONTARA
ANGLICANA ÂNCORA
VITÓRIA/ES**

*"Não temas ó filha de Sião; o teu Rei vem montado sobre a
cria de uma jumenta"*

João 12:15

Hoje quando estava de saída na igreja minha filha do meio me perguntou: “porque Jesus morreu na cruz?”, abaixei e respondi a ela que Ele morreu por amor a nós, para que pudéssemos nos chegar a Deus, ela ouviu atentamente, sorriu e voltou a brincar. E eu fiquei durante o dia pensando nesse acontecimento.

A quaresma é um tempo precioso no calendário cristão. Se trata de um período que antecede a Páscoa, ela é um convite à conversão, são dias que nos chamam a desacelerar, silenciar, nos arrepender e escutar atentamente a voz do Senhor.

À medida que vamos nos aproximando do Domingo de Ramos, esse chamado torna-se ainda mais intenso. A quaresma nos conduziu até aqui para que não entremos na Semana Santa de forma distraída, mas com o coração desperto.

Conforme estava escrito “Não temas ó filha de Sião; o teu Rei vem montado sobre a cria de uma jumenta.” (JO 12:15), Jesus entra em Jerusalém e o povo da cidade santa estendia seus mantos pelo caminho e agitava ramos proclamando: “Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor!” reconhecendo publicamente que o Rei estava chegando, algo

grandioso estava acontecendo.

Contudo, apesar de toda festa e exaltação, é importante lembrar que a entrada triunfal de Jesus na cidade não foi o ápice, entre ramos e cânticos, inicia-se o caminho da cruz. O evangelho de Lucas relata que Jesus chora sobre Jerusalém. Enquanto a cidade estava em festa, Ele já sabia que seria rejeitado e que o sofrimento estava próximo. O Rei manso, humilde e amoroso, sabia que o preço deveria ser pago. Ele entra mesmo assim na cidade, sabendo que seria traído, julgado injustamente e crucificado. As mãos que o aplaudiram foram as mesmas que o entregaram.

Esta data especial no calendário litúrgico me leva a uma reflexão: Somos apenas admirados, espectadores de Jesus ou discípulos fieis? Que este Domingo de Ramos seja acolhido por nós com rendição no coração, reconhecendo nosso Rei que não veio para ser servido, mas para servir e dar Sua vida.

Que estejamos atentos, quebrantados e dispostos a responder a todos aqueles que nos perguntarem “porque Jesus morreu na Cruz?”. Por amor a nós, para nos dar vida eterna, podemos descansar nessa esperança como uma criança que confia nas palavras do Seu Pai.

Oração

Senhor, nos livre da tentação de sermos apenas espectadores da Tua missão. Nos transforme em discípulos fieis e agentes do Teu Reino. Amem..

30/03/2026
Segunda-feira Santa

Devoção e ação

**VITOR SIQUEIRA
ESTAÇÃO CASA
BELO HORIZONTE/MG**

Seis dias antes de começar a Páscoa, Jesus chegou a Betânia, onde morava Lázaro, o homem que ele havia ressuscitado dos mortos. Prepararam um jantar em homenagem a Jesus; Marta servia, e Lázaro estava à mesa com ele. Então Maria pegou um frasco de perfume caro feito de essência de óleo aromático, ungiu com ele os pés de Jesus e os enxugou com os cabelos. A casa se encheu com a fragrância do perfume. Mas Judas Iscariotes, o discípulo que em breve trairia Jesus, disse: "Este perfume valia trezentas moedas de prata. Deveria ter sido vendido, e o dinheiro, dado aos pobres". Não que ele se importasse com os pobres; na verdade, era ladrão e, como responsável pelo dinheiro dos discípulos, muitas vezes roubava uma parte para si. Jesus respondeu: "Deixe-a em paz. Ela fez isto como preparação para meu sepultamento. Vocês sempre terão os pobres em seu meio, mas nem sempre terão a mim"

João 12:1-8

Lendo o evangelho de hoje percebemos um notável contraste entre as figuras de Judas e Maria. De um lado, utilitarismo; do outro, devoção.

Em meio a tanto ativismo religioso no qual nos envolvemos, é fácil cairmos na armadilha de trocar os momentos de entregarmo-nos nos braços do Senhor, direcionando a Ele os nossos afetos, por ""ações que vão causar um impacto mais concreto no mundo"". Por muitas vezes trabalhamos com as métricas erradas, e com as motivações distorci-

das. Se nossos atos não partem de nosso amor ao Senhor, são vãos. O Senhor não deseja mero ativismo desenfreado, mas atos de amor que fluam do nosso amor ao Amado. Isso faz com que, por vezes, sejamos levados a fazer atos extremamente contra-utilitaristas, mas que valem mais do que qualquer outro ato "útil" que poderíamos ter naquele momento. Até aqui o Reino de Deus se apresenta em uma lógica de ponta-cabeça.

Oração

*Senhor, ajuda-nos a ter em nosso amor a Ti a gênese de nossas ações.
Não permita que nos alienemos de Ti em meio a tanto ativismo, tornando vãos os nossos atos. Ensina-nos a amar-te Senhor. Amém!*

31/03/2026
Terça-feira Santa

A Hora da Angústia e a Glória do Pai

**THAIS BARBOSA
ANGLICANA PORTO
SÃO PAULO/SP**

"Agora minha alma está angustiada. Acaso devo orar 'Pai, salva-me desta hora'? Mas foi exatamente por esse motivo que eu vim! Pai, glorifica teu nome!". Então uma voz falou do céu: "Eu já glorifiquei meu nome, e o farei novamente em breve". Quando a multidão ouviu a voz, alguns pensaram que era um trovão, enquanto outros afirmavam que um anjo havia falado com ele. Então Jesus lhes disse: "A voz foi por causa de vocês, e não por minha causa. Chegou a hora de julgar o mundo; agora, o governante deste mundo será expulso. E, quando eu for levantado da terra, atrairei todos a mim". Ele disse isso para indicar como morreria. A multidão disse: "Entendemos pelas Escrituras que o Cristo viveria para sempre. Como pode dizer que o Filho do Homem morrerá? Afinal, quem é esse Filho do Homem?". Jesus respondeu: "Minha luz brilhará para vocês só mais um pouco. Andem na luz enquanto podem, para que a escuridão não os pegue de surpresa. Quem anda na escuridão não consegue ver aonde vai. Creiam na luz enquanto ainda há tempo; desse modo vocês se tornarão filhos da luz". Depois de dizer essas coisas, Jesus foi embora e se ocultou deles.

João 12:27-36

Jesus acabara de ser ungido e de entrar triunfalmente como Rei em

Jerusalém.

O perfume ainda estava no ar. Os ramos ainda estavam espalhados pelo caminho. A multidão ainda ecoava seus “Hosanas”.

Mas agora o Deus-Homem encontra-se diante do Pai com uma confissão que desmonta qualquer triunfalismo: “Agora está angustiada a minha alma.”

Aquele que foi aclamado como Rei revela-se Servo sofredor. Aquele que recebe honra pública experimenta agonia interior. João nos conduz do clamor festivo da

multidão ao silêncio profundo do coração de Cristo. Estamos diante de um Jesus que não está alheio à dor e ao sofrimento. Ele não espiritualiza a cruz, não a minimiza, não a ignora. Antes, coloca sua angústia diante do Pai. Sua alma está perturbada — e isso não diminui sua divindade; revela a plenitude de sua humanidade. O Verbo encarnado sente o peso da hora. A encarnação não foi aparência, foi participação real na condição humana. Contudo, sua angústia e o desejo legítimo de ser livrado do sofrimento não se sobrepõem à sua missão: glorificar o Pai.

A Quaresma nos conduz exatamente a esse lugar — onde a vontade humana é confrontada pela vontade do Pai; onde o desejo de fugir encontra o chamado à obediência; onde a cruz deixa de ser escândalo e se torna caminho. Ela nos ensina a rever nossa compreensão de glória. Não se trata de sucesso visível, aplauso ou reconhecimento; trata-se de fidelidade. Trata-se de permanecer na vontade do Pai, mesmo quando ela nos conduz por caminhos de renúncia.

É nesse encontro que a fé amadurece e a glória de Deus se manifesta.

Oração

Pai, diante de Ti colocamos nossos sofrimentos e angústias. Pedimos forças e sabedoria para enfrentá-los; mas, acima de tudo, que o Teu nome seja glorificado em meio às nossas aflições. Que, assim como Teu Filho, aprendamos a confiar, a obedecer e a permanecer firmes, mesmo quando o caminho nos conduz pela cruz. Amém.

01/04/2026
Quarta-feira Santa

Quando a dor vem de perto

FABIANA FLORKOVSKI
ANGLICANA REDENTOR
FRANCISCO BELTRÃO/PR

Então Jesus sentiu profunda angústia e exclamou: "Eu lhes digo a verdade: um de vocês vai me trair!". Os discípulos olharam uns para os outros, sem saber a quem ele se referia. O discípulo a quem Jesus amava ocupava o lugar ao lado dele à mesa. Simão Pedro lhe fez um sinal para que perguntasse a quem Jesus se referia. Então o discípulo se inclinou para Jesus e perguntou: "Senhor, quem é?". Jesus respondeu: "É aquele a quem eu der o pedaço de pão que molhei na tigela". E, depois de molhar o pedaço de pão, deu-o a Judas, filho de Simão Iscariotes. Quando Judas comeu o pão, Satanás entrou nele. Então Jesus lhe disse: "O que você vai fazer, faça logo". Nenhum dos outros à mesa entendeu o que Jesus quis dizer. Como Judas era o tesoureiro, alguns imaginaram que Jesus tinha mandado que ele comprasse o necessário para a festa ou desse algum dinheiro aos pobres. Judas saiu depressa, e era noite.

João 12:27-36

Vimos, na passagem do Evangelho de hoje, um episódio em que dor não vem de um inimigo distante: ela veio de alguém bastante próximo. Porém, o que mais chama atenção não é apenas a traição em si, mas o fato de que Jesus já sabia e esperava aquilo acontecer. Mesmo assim, Ele continuou à mesa. Continuou amando. Continuou servindo. Quantas vezes nossas maiores feridas também vêm de pessoas próximas? Jesus nos ensina que, mesmo diante da dor, não precisamos perder nossa

identidade nem nosso propósito. Ele não reage com desespero. Ele permanece firme. Há dias em que nossa oração também é assim: “Senhor, me ajuda”. “Não aguento mais”. “Socorro”. E está tudo bem. Deus não rejeita orações simples e sinceras.

Ele acolhe o clamor de quem reconhece sua dependência. “Tu és o meu auxílio e o meu libertador”. Mesmo diante de uma situação decepcionante, Ele declara confiança. Devemos assim, correr com perseverança, deixar o peso que nos atrapalha e fixar os olhos em Jesus. Por que? Porque Ele suportou a cruz. Mas não apenas a cruz: Ele enfrentou a rejeição, a zombaria, a traição. Mas Ele perseverou e não desistiu.

Quando fixamos os olhos em Jesus, não negamos a dor, mas encontramos força e ânimo para continuar. A vida cristã não é ausência de dor. É caminhada com propósito, mesmo na dor. Jesus entende o que é ser ferido. O salmista nos ensina a clamar e o autor de Hebreus nos ensina a continuar.

Oração

Senhor, Tu conheces minhas dores, minhas decepções e minhas lutas. Assim como Jesus enfrentou a traição e permaneceu firme, fortalece o meu coração. Quando eu só conseguir dizer “socorro”, escuta meu clamor. Ajuda-me a correr com perseverança, deixando todo peso que me impede de avançar. Ensina-me a fixar os olhos em Ti. Tu és meu auxílio e meu libertador. Amém.

02/04/2026
Quinta-feira Santa

Convite ao Getsêmani

**JULIA KAROLINA BAIENSE
ANGLICANA ÂNCORA
VITÓRIA/ES**

*“Meu Pai, se for possível afasta de mim este cálice; contudo
não seja como eu quero mas como tu queres”.*

Mateus 26:39

Ao ler esse trecho de Jesus no Getsêmani, somos tocados de diversas formas. Sob o olhar humano, vemos como Jesus sofreu em profunda tristeza e em uma angústia que antecede a dor física da crucificação. Mas, além disso, esse trecho deve nos alcançar também quanto à obediência de Jesus. Uma pessoa sem pecado algum, passando pela pior forma de execução da época, se fez pecado por nós e diante do Pai ora: “não seja como eu quero, mas como tu queres”. E esse é o centro de Jesus no Getsêmani: não apenas o sofrimento, mas a obediência. Mesmo diante de tanto sofrimento e dor, Jesus obedeceu ao Pai e tomou o cálice da ira de Deus por nós.

O tempo da quaresma é justamente o tempo de sermos convertidos pela obediência, de, mesmo com o coração angustiado, se entregar e se submeter completamente a Deus, mesmo que doa, mesmo que pareça solitário. É o momento para aprendermos mais com Jesus, que no pior momento de angústia e dor, orava. A quaresma é um convite a entrar no nosso próprio “Getsêmani” e acessar aquele lugar íntimo de oração sincera para maturar a confiança em Deus, até que se torne uma rotina diária dizer: “Seja feita a tua vontade”.

Às vezes achamos mais fácil justificar nossas quedas ou confiar apenas em nossas próprias forças. Mas, mesmo que seja confrontante encarar

a nossa própria fragilidade, Jesus nos mostra que o caminho não é a autossuficiência, e sim a dependência do Pai. Ele nos ensina que a força para obedecer nasce da intimidade e confiança em Deus.

Oração

Senhor Deus, dá-nos força e coragem para que sejamos cada vez mais obedientes como Jesus. Amadureça a nossa fé, sustenta-nos com a tua graça e ensina-nos a confiar em Ti em todos os momentos. Que possamos viver e dizer com sinceridade: seja feita a tua vontade. Amém.

03/04/2026
Sexta-feira da Paixão

A sexta feira que nunca terminou

**BISPO ERIC RODRIGUES
ANGLICANA ÂNCORA
VITÓRIA/ES**

Alguns dos soldados do governador levaram Jesus ao quartel e chamaram todo o regimento. Tiraram as roupas de Jesus e puseram nele um manto vermelho. Teceram uma coroa de espinhos e a colocaram em sua cabeça. Em sua mão direita, puseram um caniço, como se fosse um cetro. Ajoelhavam-se diante dele e zombavam: "Salve, rei dos judeus!". Cuspiam nele, tomavam-lhe o caniço da mão e com ele batiam em sua cabeça. Quando se cansaram de zombar dele, tiraram o manto e o vestiram novamente com suas roupas. Então o levaram para ser crucificado. No caminho, encontraram um homem chamado Simão, de Cirene, e os soldados o obrigaram a carregar a cruz. Então saíram para um lugar chamado Gólgota (que quer dizer "Lugar da Caveira"). Os soldados lhe deram para beber vinho misturado com fel, mas, quando Jesus o provou, recusou-se a beber. Depois de pregá-lo na cruz, os soldados tiraram sortes para dividir suas roupas. Então, sentaram-se em redor e montaram guarda. Acima de sua cabeça estava presa uma tabuleta com a acusação feita contra ele: "Este é Jesus, o Rei dos judeus". Dois criminosos foram crucificados com ele, um à sua direita e outro à sua esquerda. O povo que passava por ali gritava insultos e sacudia a cabeça, em zombaria: "Você disse que destruiria o templo e o reconstruiria em três dias. Pois bem, se é o Filho de Deus, salve a si mesmo e desça da cruz!". Os principais sacerdotes, os mestres da lei e os líderes do povo também zombavam de Jesus. "Salvou os outros, mas não pode salvar a si mesmo!", diziam. "Quer dizer que ele é o rei de Israel? Que desça da cruz agora mesmo e creremos nele!"

Ele confiou em Deus, então que Deus o salve agora, se quiser. Pois ele disse: 'Eu sou o Filho de Deus'." Até os criminosos que tinham sido crucificados com ele o insultavam da mesma forma. Ao meio-dia, desceu sobre toda a terra uma escuridão que durou três horas. Por volta das três da tarde, Jesus clamou em alta voz: "Eli, Eli, lamá sabactâni?", que quer dizer: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?". Alguns dos que estavam ali pensaram que ele chamava o profeta Elias. Um deles correu, ensopou uma esponja com vinagre e a ergueu num caniço para que ele bebesse. Os outros, porém, disseram: "Esperem! Vamos ver se Elias vem salvá-lo". Então Jesus clamou em alta voz novamente e entregou seu espírito.

Mateus 27.27-32; 33-50

Em uma sexta-feira, Deus morreu.

Desde então nenhuma sexta feira foi a mesma, muitos cristãos até praticam o jejum reverente todas às sextas, até hoje.

A morte de Jesus é a maior “viração do dia”, do dia da humanidade e da realidade como um todo. O Cristo morto na cruz foi a grande noite de tudo o que há. A penumbra da ordem cósmica, fria e silenciosa, foi também a noite mais fecunda de todas. Na manhã de domingo, a luz renasceria, totalmente nova.

Na cruz há o irromper dos contrastes mais intensos já havidos. O cume do desamor e do desrespeito humano diante do Autor da própria vida e, ao mesmo tempo, o maior ato de amor e entrega sacrificial de um Deus perfeito. A maior beleza e o maior horror. A maior sutileza e o maior escândalo. O silêncio e o grito em uma única nota. Tudo tão exposto e tudo tão oculto. A vida sofria uma dobra.

Ali, naquele único lugar, estava o ponto fulcral onde todos os lugares encontram sentido. O todo no fragmento. Naquela face desfigurada

retornava o vigor da face de tudo o que é real. O corpo ferido do Cristo sustinha, paradoxalmente, a inteireza da criação. Na ruína da humanidade Deus instalou o seu centro.

Sobre o mistério da cruz repousa toda a redenção pela qual anseia toda a humanidade. Parado no madeiro, Jesus revolia com suas mãos as raízes da criação e as refazia para

um novo tempo, um tempo sem fim. A face desfigurada, refazia a face de tudo.

Da cruz, morreu, e reinou, e seu reino jamais terá fim.

Oração

Senhor, obrigado por morrer..